

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 18

HISTÓRIA • MEMÓRIA • NAÇÃO



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1996

O TERRAMOTO DE LISBOA (1755) DOCUMENTOS DO ARQUIVO DO VATICANO

O cataclismo que desabou sobre a cidade de Lisboa no dia 1 de Novembro de 1755 anda ligado a urna memoria indelével da historia. De tão grande tragédia se faz eco a correspondência do Nuncio Apostólico, que, desde o dia 4 desse mesmo mês, envia semanalmente para Roma informações, dirigidas à Secretaria de Estado e ao Papa, às quais se devem acrescentar as cartas endereçadas ao Cardeal Secretário, que então era o Card. Silvio Valenti Gonzaga, e aos familiares. O Arcebispo de Pietra, Mons. Filippo Acciaiuoli, representante da Santa Sé em Lisboa de 1754 a 1760, é uma testemunha privilegiada do terramoto que devastou uma das grandes cidades europeias nesse século, como se pode ver pelas impressões pessoais, directas, muitas vezes ao vivo, e pelas descrições feitas por outros que ele solícitamente mandava para Roma.

Procurando fornecer informações objectivas de tudo o que se passou o Nuncio recorre com frequência a expressões que deixam imaginar a desolação estabelecida, não sem notar que a descrição ficava aquém da realidade: "horror e miséria", "terrível, horrendo terramoto", "Lisboa nunca mais voltará a ser Lisboa", "da desolada terra que até sexta passada era Lisboa", etc.

Pelas relações do Arc. Acciaiuoli ficamos a saber imensas coisas relativamente ao facto do terramoto, aos sismos que se seguiram, aos efeitos e interpretações do mesmo, às iniciativas tomadas no campo

* Embaixada de Portugal junto da Santa Sé.

social, religioso, disciplinar e arquitectónico. Assim somos informados do dia, hora, circunstâncias e dimensões da catástrofe; do maremoto, do incêndio, dos latrocínios, dos justiciados; da ruína da Patriarcal, do Palácio Real, do Teatro, da Alfândega e dos Armazéns Reais; das casas e igrejas arrasadas ao solo; dos mortos e feridos, dos fugitivos e desabrigados; da sua projecção noutros pontos do país; da situação pessoal do Rei e da Corte, do Nuncio e pessoal da Nunciatura, dos Embaixadores estrangeiros, da solidariedade de outros países. Do conjunto resulta um quadro desolador, sem sinais de retórica.

Por outro lado, vamos assistindo ao renascer das cinzas de uma cidade, que pensamente tem de se ocupar com a sepultura dos mortos e com a sobrevivência dos vivos, com a desobstrução das ruas e caminhos, com a edificação de tendas e barracas, com a governação e disciplina pública, com as relações internacionais e com o movimento de barcos nos portos.

Quão difícil era a contagem dos mortos ficamos a sabê-lo pelos diversos números fornecidos: 40.000, 60.000, ou seja, 2/3 ou 3/4 da população de uma grande cidade europeia calculada em cerca de 300.000 habitantes. Por outro lado, certos casos são relatados com pormenor, partindo de base segura de informação.

No meio de tão ingente tragédia, o Nuncio actua como Pastor e como Diplomata, simultaneamente atento às condições das pessoas e às relações com os Estados. Fala de procissões de penitência, de actos de piedade e de lugares de culto. Quanto aos problemas da disciplina eclesiástica, procura estimular energias e legislação que restabeleça as paróquias e restitua os Religiosos e Religiosas às respectivas clausuras, em grande parte destruídas ou abaladas pelo sismo. Por causa de tais problemas, não poupa palavras críticas nem ao Cardeal Patriarca nem ao Governo.

Temos igualmente conhecimento da caridade do Papa e da solidariedade de vários Estados, os quais, informados à distância de cerca de um mês, se prontificam a enviar víveres e materiais de construção, como por exemplo, Londres, Hamburgo, Livorno, sem esquecer a vizinha Espanha, a França e a Áustria. Relevo especial é dado à mensagem do Papa Bento XIV e à sua participação no Triduo de oração realizado na igreja de Santo António em Roma nos dias 22 a 24 de Dezembro.

A pouco e pouco, vão emergindo problemas de natureza vária, como privilégios, protocolo, disciplina, Jesuítas, transferências. No que diz respeito a promoções, sobressai a elevação ao Cardinalato do

Patriarca Saldanha e da sucessão do Núncio no título do Card. Bolognetti, entretanto falecido. Só com poucas excepções, não se encontra na correspondência habitual do representante pontifício uma informação actualizada sobre os efeitos do terramoto e dos meios a que se vai recorrendo para obviar à miséria e ao sofrimento.

Com o desabar da cidade e a voragem que sepultou pessoas e tesouros incalculáveis, assiste-se também à partida de quantos tinham sido contratados no estrangeiro para abrilhantar o mundo da arte e contribuir para o esplendor da Corte que o rei D. João V quis entre as primeiras da Europa: artistas, músicos (Majorana), architectos (Bibbiena).

Devia ser corrente a interpretação de que o terramoto era um sinal da justiça divina, uma manifestação da ira de Deus, não restando aos vivos senão a urgência de conversão e a necessidade de multiplicar os actos de oração e os sacrificios. As informações do Núncio sobre as Procissões penitenciais fazem-se eco dessa opinião comum, mas a sua sobriedade e serenidade levam-no a condenar os "sacerdotes frenéticos" que metem medo às pessoas e alimentam o pânico do povo⁽¹⁾. Ainda que o terramoto seja apresentado por alguns como o mais grave da história, onde Lisboa foi "teatro da cólera e da vingança do Senhor", no entanto, o Núncio não parece partilhar da visão apocalíptica de alguns pregadores nem tão pouco da do Capuchinho italiano cuja relação envia à Secretaria de Estado.

A primeira relação sistemática do terramoto, datada de 29 de Novembro, encontra-se em italiano, mas deve ter sido composta por um espanhol, residente em Lisboa, testemunha ocular e auricular da tragédia. A segunda relação é um pouco posterior (9 Dez.) e foi redigida por um preceptor francês, que, pondo em evidência as suas qualidades estilísticas, nos traça um quadro vivo e dramático bastante coincidente com as informações da primeira⁽²⁾. Ambas são caracterizadas por grande vivacidade e sobriedade.

A relação de Frei Illuminato del Borgo S. Sepolcro é um exemplo curioso, não tanto pelos dados objectivos que fornece, mas sobretudo pela retórica do estilo. Preocupado com a descrição das situações e

(1) Esta foi uma das acusações utilizadas contra os Jesuítas, nomeadamente contra a P. Malagrida, que em 1756 publicou um folheto com o seguinte título: *Juzo da verdadeira causa do terremoto*.

(2) ASV, S.S. Portogallo 231, f.n.n. (Doc. 5 e 6).

do pormenor, o Frade italiano constrói um texto minucioso e ordenado não só para informação da religiosa italiana a quem se dirige, mas também à "edificação" do Rei e daqueles que o vierem a ler. Dir-se-ia estarmos perante um texto que o pregador acabou por redigir e aperfeiçoar, passados alguns meses sobre o terramoto⁽³⁾.

Fazendo parte do grupo de pregadores que em Lisboa orientaram as Missões populares, bem pode ser considerado como um testemunho do tipo de discurso então utilizado na descrição e interpretação de tão imane tragédia. Trata-se de um discurso de cunho histórico e religioso, onde a realidade se torna espaço e sinal de uma conversão, à imagem da linguagem profética das Escrituras. A visão religiosa do acontecimento não só reduz a verdade do mesmo, mas, servindo-lhe de motivo e de meio, confere-lhe uma outra dimensão que deixa o leitor ou o ouvinte perante o limiar de um Mistério que ninguém humanamente pode explicar.

Ao falar de Lisboa, que ele descreve com tanto entusiasmo, como "objecto do rigor do céu" e como infiel que Deus pune como "Pai severo, não como Juiz implacável" mediante os elementos da natureza, Frei Illuminato não faz senão tornar-se eco de uma opinião então comum. À medida que vai apresentando as diversas situações, para cada uma delas encontra sempre um texto em latim, tirado da Escritura, sobretudo do Apocalipse, e do profeta Jeremias. Lisboa torna-se a cidade apocalíptica: comparada a Jerusalém, a Babilónia, a Nínive, a Roma, Lisboa é vista como teatro e prefiguração do juízo final. A tragédia bíblica que caiu sobre Lisboa é comparada ao Dilúvio, à força mortal do Mar Vermelho sobre os egípcios e à indescritível saudade dos israelitas no exílio babilónico, junto do rio Cobar, porque a cidade amada já não existe.

Os textos não são "profecia" da catástrofe, mas são ilustração profética do acontecimento: eles emprestam a linguagem ao evento e estimulam o sentimento de conversão nas pessoas. Juntamente com os Padres de Varatojo, os Capuchinhos italianos alimentavam a esperança nos sobreviventes de uma cidade dizimada, tornando-se assim em arquitectos de uma "nova cidade", ou seja, uma Lisboa "mais reformada nos costumes".

Durante todo este período, o interlocutor principal do Núncio é o Secretário de Estado Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês

(3) ASV, S.S. Portogallo 111, f. 191-203. Ver Doc. 7.

de Pombal, com o qual o Núncio confere regularmente, reconhecendo que a comum desgraça os aproximou na prossecução dos objectivos comuns.

Os textos reproduzidos são ordenados cronologicamente, tendo como limite o mês de Junho de 1756, altura em que com o envio da relação do Capuchinho italiano, o Núncio julga rematar de algum modo as descrições sobre o terramoto. Dispersos por *três Fundos do ASV*, os textos a seguir transcritos nas línguas originais provêm essencialmente da correspondência do Núncio: das suas próprias relações e de algumas relações feitas por outros. Esses Fundos são os seguintes:

S.S. *Portogallo 110 A, 111,195,196, 218, 231; Principi 230, 237; S. Cong. Cone. 635 A; Carte Farnesiane 18*. Na Biblioteca Vaticana encontra-se apenas uma cópia: *Vat. lat. 7925*. Como eco sugestivo, a diversos títulos, existe ainda a correspondência dirigida pelo Secretário de Estado ao Núncio em Lisboa, com palavras de compaixão e solidariedade, com conselhos e estímulos diversos. Disso nos dá conta o volume da *S.S. Portogallo 178*.

Também o *Diário de Chracas* se faz eco do terramoto⁽⁴⁾. Em Apêndice, publica-se também um texto do Arquivo de S. António, a propósito do terramoto de Lisboa⁽⁵⁾.

Assim, a finalidade deste trabalho, estruturado em três partes, é proporcionar a divulgação de documentos cujo valor original nada pode substituir, e estimular os estudiosos desse período⁽⁶⁾ de que o Arquivo do Vaticano guarda tão preciosas descrições:

- I. A correspondência do Núncio Filippo Acciaiuoli;
- II. Avisos da Secretaria de Estado para o Núncio em Lisboa;
- III. Outros Documentos
Doc. 1: Breve Pontifício para o Rei de Portugal
Doc. 2: Carta do Rei ao Papa Bento XIV
Doc. 3: Carta de Gagnoni

⁽⁴⁾ *Diário Ordinario de CHRACAS*, Dez. 1755, n. 5994, p. 12; n. 5999, p. 12; n. 6000, p.5-7.

⁽⁵⁾ Em ordem a facilitar a leitura dos textos são introduzidas algumas pequenas modificações (pontuação, acentos).

⁽⁶⁾ Vejam-se, em particular, os estudos de Maria Luisa Braga *A polémica dos terramotos em Portugal* (1986); *O terramoto de 1755*, em J. Medina, *História de Portugal* (1993); *O 1 de Novembro de 1755*, em Lisboa *Subterrânea* (1994); *Sismicidade de Portugal* (2 vol. em colaboração, 1988-89).

Doc. 4: Mensagem do Senado de Hamburgo

Doc. 5: Relação de um espanhol em italiano

Doc. 6: Relação de um preceptor francês

Doc. 7: Relação de um Capuchinho italiano

Doc. 8: Relação do Bispo do Algarve em latim

Apêndice

I
A INFORMAÇÃO DO NÚNCIO EM LISBOA

Carta do Núncio em Lisboa, Filippo Acciainoli, a um irmão (4 Nov. 1755)

ASV, Carte Farnesiane 18, f. 18; S.S. Portogallo 218, f.n.n.
BAV, Vat.lat. 7925, f. 131.

O bilhete escrito pelo Núncio a um irmão em Roma deve ser a primeira descrição sumária do Terramoto de Lisboa. Falta a assinatura nos três exemplares, que apresentam pequenas divergências. Nos primeiros dois casos, os pedaços de papel reflectem a situação de emergência. O texto entre parêntesis é tirado do doc. *S.S. Portogallo 218*.

Dalla desolata terra ove fu venerdì scorso Lisbona
4 Novembre 1755

Amatissimo S.re Fratello (Carissimo Fratello)

In una tenda nel campo del monistero de Benedittini fatta con due traverse (tavole) di legno e coperta con tappeti e stuoie de monaci, vi scrivo misero avanzo della morte, nudo, povero e miserabile, ma sano per miracolo. Sabato festa di tutti Santi, a dieci ore di Francia ci sorprese un terremoto che subissò tutta Lisbona in otto minuti. Intanto vi si accese il fuoco, che abbrugiò moltissime case, e passando di una in un'altra serpeggiò tutta la città, e dura ancora, et è appunto vicino alla mia, e si vede non esservi rimedio sicché tutto vada a fuoco. La Patriarcale, il Palazzo reale et il gran Teatro nuovo, come la Dogana ed i magazzini sono tutti subissati, e tutto si è incendiato. A

Bellem rovinò il Palazzo reale, et il Rè scappò in camicia, e dorme in campo in una carrozza, e stà il giorno sotto la tenda con tutta la famiglia reale; gli mandai a chiedere una tenda, mi mandò a rispondere di non averla; così me ne sto qui sotto un copperta e stuoia de monaci con i miei feriti e residuo di famiglia. Qui a migliaia di persone mi perseguitano per indulgenze, assoluzioni, io fò ciò che posso. Ieri mattina dissi la Messa in campo e diedi la benedizione al Popolo, che urlava e mi seguiva in forma, che per baciarmi la mano mi affollava, e due mi reggevano, che altrimenti sarei caduto in terra. Si gira col Sagramento ai moribondi e feriti con chirurghi ed ho fatto benedire un terreno a parte per seppellirvi i morti, che sono a migliaia e migliaia, e ciò succede ad ogni momento. Cadde tutto il Palazzo dell'Ambasciatore di Spagna, il di cui figlio si salvò, ma il povero Ambasciatore restò sotto le rovine. In somma è un orrore, che crediamo non sia stato mai l'uguale, e fino a ieri con gran timore si andava sopra i sassi e cadaveri, come io venni in pianelle e veste da camera, avendo tutto sotto le rovine. È morto il mio Segretario, il maestro di casa, un cameriere dell'Uditore e le mie mule; in somma tutto è orrore e miserie e Lisbona è un monte di sassi. Ora arriva il fuoco alla mia casa; tutte le case che erano rimaste illese dalle ruine vanno tutte incendiandosi da un fuoco sotterraneo. Io sono pieno di confusione e rammarico. I danni che si possono calcolare a un dipresso ascendono a centinaia di milioni. Addio.

Correspondência do Núncio em Lisboa para o Cardeal Secretário de Estado (4. Nov 1755)

ASV, S.S. Portogallo 195, f. 176v-179

Primeira informação para a Secretaria de Estado sobre o terramoto e o incêndio que se seguiu. Efeitos devastadores, condições dos sobreviventes: Família Real, Cardeal Patriarca, Embaixador de Espanha, Núncio Apostólico. Ruína da casa da Nunciatura. Cômputo dos mortos: terça parte dos habitantes. Situação caótica, pequenos tremores de terra.

[176v] È tale la confusione e la desolazione mia che nè sò scrivere nè a V.E. riferire il grave [177] flagello col quale è piaciuto a Dio di visitare questa città e gl'abitanti. Sabato mattina alle ore nove e tre quarti si senti una scossa di terremoto cosi forte che in sette o otto minuti precipitò la maggior parte della città e questo non fù sufficiente a placare l'ira di Dio perchè in questa occasione accesosi il fuoco in più luoghi talmente serpeggiò che molte case che o non erano cadute affatto o erano intatte restarono incendiate e l'incendio fù tale che ancora dura e ora appunto che io scrivo sento che il fuoco sia in

punto di attaccare la mia abitazione che io lasciai Domenica a mezzo giorno e a piedi tra le rovine e i corpi morti me ne venni al Convento dei Monaci di S. Benedetto che dietro al Monastero ha una gran campagna nella quale ho posta una tenda e mi trovo con un innumerabile quantità di gente d'ogni condizione.

La rovina è tale che Lisbona non può più essere in cent'anni quella che era: i morti sono innumerabili, a segno che mi è convenuto ieri di dar la facultà al P. Abate di benedire un terreno per farci un cimiterio per due ragioni e per la molteplicità de morti e perchè sono cadute [177v] in numero grandissimo le chiese e le non cadute tengono in timore che abbino patito a rischio di cadere. Il Palazzo Reale, la Chiesa Patriarcale, la Dogana sono in gran parte cadute e poi finite dall'incendio. In queste non si sà che alcun abitante sia perito, e tutti nella Patriarcale erano in coro. A Belém patì molto il Palazzo, ma le Maestà Illustrissime e tutta la Reai Famiglia si salvò in campagna e vivono in una e più tende, e il Re dorme in una carrozza. Il Sig. Card. Patriarca stava nella sua camera in una sedia dalla quale per le sue avvissate flussioni non può muoversi, cadde il soffitto della medesima camera et egli restò intatto tra le rovine. Due servitori lo trasportarono fuori della camera e della casa e subito uscito cadde tutto il Palazzo. Restò tutto spianato ancora il Palazzo del Sig. Ambasciatore di Spagna del quale il figlio e alcuni domestici si salvò, ma il Sig. Ambasciatore che era indisposto, come l'istessa mattina mi aveva mandarto a dire, non si è trovato e si crede restato sepolto tra le rovine.

La mia casa è stata una delle più maltrattate [178] perchè il di sopra cadde subito et io della camera nella quale mi trovavo veddi cadere il muro della parte del giardino, onde alzatomi dall'inginocchiatoio ove ero a prepararmi per dir la Messa mi posi sotto una porta, ma visto la caduta del muro aprii la porta e entrai in un passetto e aperta altra porta volli andare per una scaletta in giardino e cascato dal primo scalino accieco dalla gran polvere e percosso dai calcinacci che cadevano aprii miracolosamente altre due porte e mezzo vestito e mezzo spogliato mi trovai in giardino ove veddi cadere altra parte della casa. Mi sono mancati il Segretario restato sotto le rovine della mia casa, un Cameriere del Sig. Uditore e alcune delle mie mule nella stalla. Restai per tutto quel giorno e notte nel giardino senza neppure poter alzare una baracca per esser tutto sotto le rovine e venuto qui sono ancora con la veste da camera e con berretto e pianelle prestate per averle perdute col berretto per la detta scala che cadde tutta subito [178v] che fui nel giardino e forse nel tempo istesso perchè io la calai a un tratto come ho detto. In tal abito sono ancora, benché dentro ieri mi abbino i familiari con gran loro rischio prese dalle rovine di molte cose, ma il più è rimasto e ora appunto argomento che sia in preda della fiamma. Ho qui meco in una miserabil casa un cameriere e un paggio ben maltrattati, e prima di ieri non potetti avere un cerusico da far loro cavar sangue e medicar le ferite.

E si vuole che i morti siano un terzo degl'abitanti di Lisbona, ma per

ora tutto è confusione e aviamo molte notizie che non si verificano; qui si vedono morti e malati a ogni momento che sono, portati per curarsi e seppelirsi, a che questi Monaci assistono con molta carità, fatica et esemplarità. Questa mattina si è girato per le tende a comunicare i moribondi e io con egli. Il flagello è di maggior che io abbia non dico visto, ma sentito.

V. E. scusi se è troppo confusa questa mia confusione è come in ognuno ben grande, i pianti e lamenti d'ogni persona sono innumerabili: [179] chi cerca il padre, chi la moglie, chi il figlio, il fratello, chi piange per trovarsi al caso di dimandar la limosina. Il fuoco ci minaccia molto maggior dano; per tutto il sabato, la domenica e il lunedì mattina si son sentite molt'altre scosse, ma leggieri, ne si sente a ogni momento che nuovi casi e accidenti di morti e feriti: ieri si cominciò a seppellire i morti stati fin a quel tempo insepolti per le strade.

Non si sà cosa farà la Corte, ma si dice che il Rè sia per andare nell'Allenteggio di costa dal fiume con tutta la Famiglia. La reale determinazione darà a me regola per ciò che devo fare, perchè casa in Lisbona sarà ora impossibile a trovare, io mi regolerò cogl'ordini che per tal caso imploro da V.E., alla quale profondissimamente m'inchino.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (11 Nov. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 195, f. 179-182v

Ao horrível terramoto seguiu-se o fogo, que até sexta feira causou danos não inferiores aos do primeiro. Acresce a pilhagem dos ladrões. Exéquias e sepultura do embaixador de Espanha. Três mortos da Nunciatura e recuperação de alguns bens. Visita do Rei, da família Real e do Secretário de Estado em Belém. Efeitos do terramoto pelo País e também em Madrid. Irrupção das águas do Tejo. Alguns números de mortos. Condições de alguns Embaixadores. Assistência aos feridos e moribundos.

[179] ...ma la desolazione della città per l'avvisato terremoto ha fatto sì che fino a sabato non ho potuto risquotere il venerato dispaccio di V.E. ...

[179v] In seguito della relazione a V.E. umiliata nello scorso ordinario del terribil flagello col quale Iddio ha visitato questa città e Regno, sono in obbligo di significarle [180] che fino a Domenica un ora in circa dopo mezzo giorno si è continuato a sentire nuove scosse, però leggieri, e che non anno recato altro danno che la caduta di qualche muro e calcinacci di casa già malmenata dalle prime scosse terribili: il fuoco però è durato fino a venerdì e non ha recato inferior danno che il terremoto medesimo, e a questi si è aggiunta una gran quantità di ladri che anno apportato grandissimo

pregiudizio volendosi ancora che da ladri stessi sia il fuoco stato acceso in due case; per questi si fanno ora tutte le diligenze per averli e dar loro il meritato castigo, diversi ne sono stati messi in carcere e si sente che si farà rigorosa giustizia, quale però fin'ora non è cominciata.

Siccome le strade son piene di rovine così fino a mercoledì non si è cominciato a farle cercare per trovare i cadaveri de sepolti e tra questi fu trovato sulla porta del di lui Palazzo quel del Sig. Conte di Prelada, Ambasciator di Spagna, che subito da suoi famigliari fu portato a questa chiesa di S. Benedetto nella quale è una cappella dedicata alla SSma. Vergine di Monserrato della nazione catalana nella quale è la sepoltura di tutti i Catalani: avvisato di ciò mi portai dalla mia baracca alla chiesa e ordinato che lo trattenessero nell'atrio, feci disporre le cose in chiesa [180v] secondo il cerimoniale romano e vestitomi io degl'Abiti sacri feci la funzione dell'assoluzione e altro, e fattolo portare in una cassa che avevano i Padri, lo feci sotterrare nella detta sepoltura coll'iscrizione del suo nome confitta nella cassa.

Il giorno appoi i miei domestici scoprirono tra le rovine della casa il mio Segretario che fu seppellito nel cimiterio della parrocchia dell'istessa mia casa, il Maestro di casa mio non si è trovato e si crede tra le rovine della casa nella strada, che essendo stretta e così piena di pietre e sassi perchè la fabbrica era molto alta, che non si è potuto trovare tanti uomini per iscavare quanti ni bisognavano. In questa occasione i miei domestici, trovato il cadavere del Segretario, si azzardarono di salire nella mia camera rovinata e mi tirarono fuori l'abito lungo e ciò che bisognava per vestirmi, mentre fino a quel giorno ero stato in veste da camera e pianelle e berrettino de miei famigliari.

Onde giovedì mattina mi portai a Belem ove trovai in un giardino la tenda reale e altra tenda della Corte, le Maestà lime uscimo dalla tenda all'avviso che io ci era e prima feci il mio complimento al Rè, poi alla Regina e a tutti tre giuntanti che vi comparvero, feci offerta [181] di me alla Maestà Sua particolarmente nel caso che pretesi di far pubbliche preghiere o altre funzioni di penitenza offerendomi di supplire all'infermo Sig. Card. Patriarca che non è in stato di muoversi dalla sua sedia, che ripetei alla Regina e agli'Infanti, che, come il Re, mi mostrarono tutti il loro gradimento. In tal tenore di offerta di me in temporale e spirituale, parlai ad ambedue i Segretari Mendozza e de Carvalho, e me ne ritornai alla mia baracca di dove tornai Domenica a Belem e parlai coll'Infante D. Pietro e poi col Re, che sentitomi si uscì subito fuori e tra le altre cose mi domandò se io aveva partecipato a N.ro Signore il gran castigo mandato da Dio a questa Città e Regno, aggiungendomi che sperava che la Santità Sua lo averebbe compatito, a questo risposi che non avevo mancato d'umiliare a S. Beatitudine quel ragguaglio che la mia confusione, consternazione e poco comodo di scrivere mi aveva permesso, ma che il maggior mio impedimento a diffondermi in tal doloroso racconto era stato agionato dalla sicurezza in che sono che sarebbe stato un doloroso colpo al Paterno animo di N.ro Signore, che è pieno di

carità per tutti e specialmente per un Principe sì benemerito e della Religione e della Santa Sede; rinnovai il mio suggerimento per fare delle pubbliche preci e l'offerta di me, che mi [181v] parve molto gradita dalla Maestà Sua, la quale si era degnato ordinare al Segretario de Carvalho che venisse a ringraziarmi di ciò che le aveva detto il giovedì e del poco che aveva fatto in quei pochi giorni in questo campo de Benedettini. Infatti andato poi da lui non lo trovai e la sua moglie mi disse che era venuto da me, che tornato alla mia baracca trovai che vi era stato e aveva lasciato l'imbasciata per me al Sig. Uditore e domani tornerò a Belem per conferire con lui. Poco però ora può farsi d'affari non toccanti questo capo che tien troppo occupato e questo e gl'altri ministri.

Il Re è certamente afflittissimo e la Corte è veramente desolata e parso mi che la mia comparsa sia al Rè e agraltri stata gradita, non mancherò al mio debito benché il viaggio sia molto incomodo.

Si è sentito in seguito tutto il Regno dell'Algarve in quasi uguali precipizi, lo stesso la terra e luoghi qua vicini e tutto TAllenteggio e con una staffetta di Madrid si è saputo che colà ancora la scossa è stata forte ma di minor danno, mentre la Corte che era all'Escuriale tornò il giorno stesso a Madrid e la notte dorme nelle tende, ma il secondo giorno si rimesse alla [182] solita abitazione.

Il fiume Tago venne fuori sette volte per lungo tratto e portò sulla strada alcune tavole e travi che erano sulla riva e sino una barca che io medesimo ho vista restata sulla strada. In un solo convento si sono trovate 34 monache morte; in casa del Sig. Card. Patriarca dieci famigliari son restati sotto le rovine, in casa del Sig. Ambasciator di Spagna nove con lui, e in casa mia tre.

Il numero de morti è ancora incerto perchè molti sono ancora sepolti sotto le rovine e molte sono le strade impraticabili perchè chiuse fra le pietre e sassi delle case cadute. Il fuoco finì poco prima d'arrivare alla mia casa che è la più rovinata di tutte le altre perchè caduta da tutte le parti. Tutto il mondo all'aperte campagne, il Sig. Card. Patriarca in una villa dei PP. dell'Oratorio; il Sig. Ambasciator di Francia con tutta la sua famiglia e il picciol figlio del Sig. Ambasciator di Spagna in una villa del Console di Francia; il Ministro di Napoli resta nella sua casa nel disabitato e aperto della città, come il Sig. Inviato d'Inghilterra che ha ricevuto apresso di sè il Ministro d'Olanda con tutta la sua famiglia; le case di questi non anno patito et anno salvato [182v] tutta la sua roba; quella però del Sig. Ambasciator di Francia è restata intatta nella facciata, ma molto caduto dalla parte posteriore, nessuno vi è perito ed ha potuto trasportare tutti i suoi mobili e cavalli e muli. Il Sig. Card. Patriarca oltre la gente sua ha perdute quasi tutte le mule e cavalli, e a me ancora ne sono morte alcune.

Qui in San Benedetto, d'ordine regio hanno posto uno spedale per i feriti che sono portati in gran numero ogni giorno e sono assegnati due chirurghi che lavorano incessantemente; molti ne sono di già morti; io vi vado

per portare la Comunione agrinferni e si è aperto una specie di cimiterio per questo caso ed io vi sono stato per assistere alla sepoltura de poveri morti; questi religiosi sono instancabili e fanno fatiche in ogni genere esemplari; non ho avuto tempo di andare dal Sig. Card. Patriarca ma lo farò prontamente, sembrandomi che abbia bisogno di esser un poco riscaldato. Finisco questo doloroso raccomandandomi alla protezione e carità di V.E. alla quale resto facendole umilissima riverenza.

Carta do Núncio ao Papa (11 Nov. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 195, f. 183-184v;
Principi 230, f. 487-488 (autógrafo).

Súplica de um "Breve consolatório" para o Rei e de uma exortação para o Patriarca. Pequena relação das condições em que se encontra a cidade, da assistência aos feridos e da realização dos actos religiosos.

[183] Siccome al meglio che mi fosse possibile ragguagliai con le mie lettere de 4 corrente l'occorso in questa Città e Regno il di primo, così continuando nel debito della mia attenzione scrivo nella medesima forma ancor oggi il seguito del flagello al Sig. Card. Segretario di Stato che colla relazione a viva voce minorerà l'incomodo a Vostra Santità [...]. E siccome riferisco in detta contemporanea relazione ciò che mi disse la Maestà Sua, così mi ardisco suggerire a V. Santità che essendo il Re nell'ultima costernazione, mi domandò se ne avevo fatta a Vostra Beatitudine la relazione al che risposi come nella mia sudetta contemporanea e perciò crederei opportuno che V. Santità [183v] colle Sue Paterne viscere gl'inviasse un Breve consolatorio e ortatorio a publiche preci che ho già proposte e mi sono alla Maestà Sua e a tutta la Corte offerto di supplire all' impossibilità in che la gotta e asma tiene fisso in una sedia il Sig. Card. Patriarca [...].

Sentito che (il Seg. di Stato de Carvalho) non sarebbe tornato che la sera ben al tardi stimai bene venire alla mia capanna prima di notte, per la pessima strada lunga e piena di rovine. E andato poi dal Rè non potei parlarli dell'affare ne presentarli il Breve di V. Santità, perche il detto Segretario non si opponesse pigliando a male che io non avessi conferito prima con lui per cui V. Beatitudine mi ha ancora inviato il Breve il che tutto piacendo a Dio farò domani [...].

E tutto spero che arriverà domani, se non arrivano impedimenti nell'universale desolazione della Corte della Città e del Regno. Per ora sto in una cappana alzata di tavole in un gran campo di monaci Benedittini che è ripieno di gente e vi si è fatto uno spedale per i feriti ai quali vado assistendo come posso con Sagramenti e si dice la messa al campo con un picciolo

coperto essendoci sempre gran gente a comunicare. La casa da me abitata è la più rovinata di tutte essendo caduta da tutte le quattro latti, ma siccome il fuoco fù estinto poco lontano da essa, così ho potuto ricavare ben rovinati abiti e qualche cos'altro da vestirmi e da miseramente servirmi...

[184v] Beatissimo Padre, una forte oratoria al Card. Patriarca per infuocare il suo freddo spirito ecclesiastico sarebbe a mio deboi giudizio molto, molto proficua [...]. Nuovamente domando perdono... per l'improprietà dello scrivere, ma non mi è possibile in queste angustie e indescrivibili miserie...

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (18 Nov. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 195, f. 185-190;

Conferência com o Secretário de Estado: os sentimentos do Rei, o serviço religioso, a dispersão dos Religiosos e Religiosas, a disciplina social, o aluguer de uma casa. Depois do grande incêndio, permanência de alguns focos. Latrocínios: execuções, argenteria da Patriarcal numa nave inglesa. Destroços acumulados e ruas intransitáveis. Escassas possibilidades de assistência aos feridos. Sobre as casas dos representantes estrangeiros. Abertura de alguns tribunais Procissão penitenciai com a participação do Rei, de toda a Corte e do povo até à igreja de N^a S^a das Necessidades.

[185] ...Il Sig. Seg. de Carvalho, il quale mi tenne a lunga conferenza dicendomi che S. Maestà sentite le offerte et espressioni da me fatteli nelle udienze del mercoledì e domenica gli aveva ordinato di venir al Campo di S. Benedetto a ringraziarmi e dirmi i di lui sentimenti, che erano di cercar di rimediare alle miserie arrivate in questa capitale col flagello del terremoto, ma che per principiare voleva provvedere al Servizio di Dio... [185v] Mi aggiunse che vedendo io la rovina de tutte le chiese, monasteri di monache e conventi di frati, mi ammetteva a discorso confidente, come se io fossi consigliere del Re...

[186v] Come consigliere poi contento della provvidenza data per seppellire i morti stati insepolti per le strade e per fare che al popolo non mancasse il vivere e per rimediare ai ladri e cattivi coll'esempio della giustizia... E trovandomi in queste miserie di una semplice capanna di tavole in luogo incomodo lontano e di non buon viaggio per la Corte, [187] la pregai d'impetrare dal Re l'ordine all'Agente d'un Signore che è fuori e che non vuol affittare la sua casa vicina a Belem e che non ha patito per il terremoto perché almeno per quest'inverno me l'affittasse; mi promesse e mi ha

mantenutto, avendomi mandato ieri il detto agente pronto a darmela di buon cuore, e siamo restati che io vado oggi, partito il corriere, a vederla...

[187v] Continua ancora lo spavento avisato per il terremoto perchè di continuo si vanno risentendo nuove scosse fin al giorno presente. Il fuoco che non [188] ha recato minor danno si estinse doppo otto giorni o per dir meglio si tagliò tre case appunto distante dalla rovina della già mia abitazione, giacché estinto affatto non può ancora dirsi, continuando ne luoghi delle case bruciate, legni e altro restato e passato ancora nelle cantine ove finisce di consumare paglie, fieni et altre materie suscettibili. I ladri anno recato grandissimo danno e in questa settimana ne sono stati giustiziati nove o dieci, lasciate le teste sulle forche piantate in piu luoghi, piantati nel Largo de Campi, e alcuni anno confessato di avere incendiato delle case e sottrate o nascoste o portate nelle navi, vi si è trovata moltissima roba rubata e precisamente d'argenti di gran valore della chiesa Patriarcale in una nave inglese.

La Corte continua sotto le tende come il resto della gente d'ogni condizione. Si sentono minori rubamenti doppo la giustizia sudetta, ma stando tutti all'aperto si stenta a salvarsi da furti. Le strade della città sono ancora ripiene dalle rovine delle case e non può dubitarsi che vi siano ancora molti cadaveri sepolti; per questa ragione ridottasi impraticabile la strada che era stretta della mia [188v] casa per l'altezza de sassi e calcinacci della medesima che era altissima, non si è potuto far cercare il cadavere del mio Ministro di casa per darli sepoltura. Si scarseggia di uomini e di luoghi da gettar le materie dalle quali si è potuto da miei domestici trovare qualche parte de miei mobili e robe mal concie e rovinate.

Dalla Corte si vanno dando Provisioni, ma è tale ancora la confusione che poco se profitta. Molti dei feriti vanno morendo perché state le ferite incurate che non si trovava nè medici nè cerusici nè spedali serviti; portati ai posti fattisi d'ordine del Re i cerusici anno trovate le cancrene e perciò non anno potuto rimediare. I miei tre avisati domestici feriti che son meco nella baracca fatta in questo campo del Convento di S.Benedetto stanno meglio e due sono assicurati dal cerusio e medico; del terzo più maltrattato mi danno grande speranza ma non sicurezza.

La casa del cavaliere di Guevara Ministro di Napoli ha molto patito con del danno de suoi mobili e rovina di qualche muro, ma egli con tutti i suoi domestici è restato salvo. Quella di Mr. de la Calmet Ministro d'Olanda non soffrì per il terremoto sicché ebbe tempo di levare e trasportar la sua roba prima che arrivasse il fuoco che la bruciò intieramente. Il Conte di Bachy Ambasciatore di Francia salvò tutto e il palazzo patì [189] un poco nella parte posteriore restando ancora la facciata intatta. L'inviato d'Inghilterra ebbe poco danno e la casa restò intiera. Il Residente di Prussia restò intatto nella sua casa di città e in una assai bella che ne ha in campagna.

La casa del Seg. di Stato Pietro da Motta patì molto ma egli fu salvato e per esser più che settuagenario e impedito nelle gambe fu portato in una

cantina nella quale poi preso da un gran catarro ne restò soffocato martedì sera; si è pensato al suo interrimento et ad assicurare le scritture di Stato che aveva in sua casa con che restò per tutto il mercoledì occupato d'ordine del Re il Seg. de Carvalho. Si vò parlando d'un successore e per uno de probabili e per giustizia e per anzianità di servizzi e per attività si parla di codesto Commendator d'Andrade Sarabodis, ma l'aver de contrari potenti fà porre in dubbio che egli possa esser chiamato; non ho cosa di sicuro e perciò scrivo quello che, si dice... o che convenga aspettare che le cose del Regno siano un poco tranquillizzate per farne l'elezione con più di maturità...

[189v] (*pensão do Rei Católico ao filho menor do Embaixador de Espanha*) Ieri furono riaperti per ordine del Re quattro de primi Tribunali in diversi luoghi della città assegnati da S. Maestà; gLaltri poi particolarmente contenziosi resteranno per un pezzo chiusi, non essendo possibile in tal rovina della città e abitanti di poterli radunare senza nuove Provisioni.

Domenica mattina con un previo Editto del Sig. Card. Patriarca manoscritto perché non è in istato la stamperia alcuna di travagliare (*refere cópia com trad.*) [190] si fece la Processione di penitenza portandosi dal Decano dei Principali il legno della S. Croce sotto al baldacchino di cui portarono le aste il Re e i tre Infanti e quattro de primi Gentiluomini della Camera: in processione erano i Cleri regolari e secolare e il popolo in confuso; e la Regina, con tutte le Principesse figlie, seguìtò la Processione a piedi e giunti alla chiesa chiamata la Santissima Vergine delle Necessità dei PP. dell'Oratorio di S. Filippo de Neri entrò il Re doppo la reliquia in chiesa e con una sedia senza baldacchino a cornu Evangelii e tre altre sedie per i tre Infanti assistè alle preci che si cantarono e poi a una solenne Messa della Madonna cantata dal sudetto Principal Decano, finite le quali intuonate da musici della capella furono solennemente cantate le Litanie e della Madonna SS.ma, la Regina colle Principesse assistè in un coro della chiesa. La Corte tornò tutta a Belem nelle carrozze...

Carta do Núncio ao Cardeal Secretário (18 Nov. 1755)

ASV, S.S. Portugallo 110 A, f.504-509

Quadro sintetico e vivo do lamentável estado em que se encontra.

[504] E.mo e Rev.mo Padrone,

La gran confusione nella quale mi trovavo la settimana scorsa per vedermi scampato per miracolo del Signore tra le rovine della mia casa e precisamente della camera, ove mi trovavo, dalla morte, e ridotto in un campo con tutta la famiglia in una misera barraca, colla febre avvuta un giorno avanti al terremoto, lasciato tutto il mio avere sotto le rovine, e quel che più mi dava incomodo, il Segretario e il primo confidente scrittore o sia amanuense, in vista del viaggio, il fuoco che pariva già giunto della rovinata

mia casa, circondato de poveri malati feriti e moribondi, con una sola veste de camera e con tre domestici feriti nella mia medesima barracca, non potuto ottenere dalla Corte neppure una tenda chiesta per limosina, fece che sentito barrivo di V. E. a Roma in migliore stato di salute io non Lene inviassi le debite...

[505]... gli (*P. Azevedo*) mandai istruzioni per domestici, che appunto è morto sotto le rovine nella mia medesima abitazione.

[509] Perdoni la lunghezza soverchia di questa mia lettera, ma il deplorabile nostro stato mi ha a ciò obbligato.

Carta do Núncio ao Papa (18 Nov. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 196, f.3v-5v.
Principi 230, 491.494-495 (autògrafo)

O terramoto foi de tal modo avassalador, que, além da ruína e da miseria, trouxe também novas dificuldades na resolução dos problemas pendentes. Dois ministros da Nunciatura, feridos; um outro, morto.

[3] Mi portai giovedì alla Corte et ebbi sulle nostre crescenti miserie lunga conferenza col Sig. de Carvalho... [3v] uno de miei domestici che appunto è morto sotto le rovine della mia precipitata casa fu da me deputato a trattare con lui (*P. Azevedo SJ*).

[4v] E qui prego V. Santità tolleri la mia inettitudine in questo paese che ora stà sotto un altro rovescio di cose per il flagello dell terremoto, che d'un paese opulento Lha fatto una valle de miserie e il Re è il primo povero...

Due Suoi Ministri, uno il Conte Ratta, Uditore, e l'altro l'Abbate Testa, Abbreviatore, essi sono scampati compio per segnalata grazia di Dio dalla mia casa tutta da ogni parte caduta, e non pure anno perduto le loro mobili nelle rovine, ma siccome il primo mi ha confidato (*transferência para os PP. do Oratório de Bolonha*)...

[5] Ho qui ancora con me l'abbate Bartolucci con cinque ferite in una gamba che il cerusico nTasserisce non pericolose. [5v]... nè io voglio funestare la Santità V. colla recita delle miserie nelle quali ci ritroviamo tutti: tra questi sono io il più miserabile, tra i portoghesi lo è il Re che ha persi i tesori...

Carta do Auditor de Nunciatura ao Papa (18 Nov. 1755)

ASV, Principi 230, f.492-493 (autógrafo)

Alessandro Ratta fala da experiência do terramoto, ao mesmo tempo que pede para se poder retirar a uma casa dos PP. Filipinos de Bolonha. O seu pedido foi deferido com resposta em 1.1.1756 (f.498-499)

[492] Uscito per special misericordia di Dio dalle rovine del gran flagello già abbastanza noto, ma non mai abbastanza compianto, dopo haver pregato Dio d'illuminarmi in ciò che sono per esporre alla Santità Vostra... [493] il grave dano che ho sofferto nella quasi total distruzione del Palazzo della Nunziatura.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (25 Nov. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 196, f.5v-8v

Montagem de tendas em Belém para o Rei, para o Secretário de Estado e distribuição de outras. O Núncio continua no campo dos PP. Benedictinos, em barraca, com seus colaboradores e serventes. Acumulação de milhares de pessoas, decisão de alugar a casa de D. José da Silva, embaixador em Nápoles. Proximidade do Núncio à Corte. Desvio de barcos do Pernambuco para o Porto. Desolação da cidade, estradas impraticáveis, continuação de tremores de terra, Redução dos latrocínios.

[5v] Continua la Corte con buona salute attendata [6] nel solito boschetto sotto i palazzi di Belem ove non ha come gl'altri potuto fuggire l'incomodo della grande umidità ne scorsi giorni ne quali son cadute le pioggie. S. Maestà ha fatto venire in numero considerabile tende da accampamento di guerra che erano nella provincia dell'Allenteggio e in primo luogo ne ha alzate una grande e conveniente per se e ne ha fatte distribuire altre a chi ne ha avuto bisogno, giacché tutto ciò che qui era ne Magazzini Reali è perito con l'incendio; fin'ora non si parla che la Corte parta di Belem nè si vede alcun preparamento per farvi baracche di legno per le Maestà. Se ne fà bene una poco lontana a foggia di baracca di legno per il Sig. Seg. di Carvalho, sua famiglia e Segreteria, il che fà argumentare che la Corte non pensi a mutar luogo e molto meno paese almeno per ora e giudica che poco

lontano dal luogo dove stà ora Tattendamento reale si penserà a fare come per graltri una casa di legno; nulla perciò si sà ora di certo, ma l'argomento si ricava dal vedersi erigere in quel sito la medesima detta baracca per la Segreteria.

Io resto ancora nel campo [6v] de PP. di S. Benedetto, ma senza alcun comodo necessario avendo eretta una piccola baracca di legno ove tengo la famiglia meco in confuso e vi ho l'Uditore, l'Abbreviatore e un Servitore, e ciò che è molto incomodo a me e a loro, ho meco i domestici feriti che ho speranza che guarischino ma doppio lunga cura; a questo si aggiunge che più migliaia di persone d'ogni condizione si sono rifugiate in questo medesimo campo e alzate per tutto le tende onde non mi essendo possibile di restare in questa confusione colla convenienza della rappresentanza ho determinato di mutar luogo e adattarmi altrove come mi sarà possibile; in casa nessuno può abitare perchè nessuna o pochissime sono che non abbino patito; il più abitato della città è ora disabitato perchè tutto caduto e per la maggior parte bruciato.

Et avendo dato rocchio sulla casa del Sig. D. Giuseppe da Silva che ha per la strada de Belem non lontano dal palazzo reale e che è attualmente ministro di S. Maestà a Napoli, la quale sapendo ancora per publica voce e fama che egli non vuole affittarla perchè non è finita ne parlai al Seg. di Carvalho perchè impetrasse da S. M. un ordine dall'Agente di detto Sig. di darmela tale quale; il Sig. de Carvalho trovò giusta la mia istanza e ne parlò al Re di cui ordine chiamò l'Agente e gl'ordine d'esser da me per concertar [7] l'occorrente; detto Agente con ogni compitezza venne da me e mi mostrò sommo contento di servirmi, sicché andai a vederla e trovai che sarebbe in altro tempo inabitabile per non aver sicuro che quattro camere, ma ora quelle serviranno per por la roba che ho potuta salvare dalla mia precipitata, e il giardino; me ne farò una casa o baracca di tavole per abitare. Mi anno fatto conoscere che bramano che stia vicino alle Corte per conferire sulle presenti maggiori emergenze di rimettere come si può le parrocchie, rinchiudere le Monache sparse di quà e di là, la Patriarcale perché si faccia il servizio di Dio e poi appoco e appoco il resto.

In queste materie mi anno parlato in genere et io non ho mancato di dire i miei sentimenti senza alcun rispetto umano. Fui a ringraziarne il Re che mi fece espressioni veramente figliali sulla venerabil Persona del Santo Padre e mi si espresse desiderare il mio consiglio... [7v] (*recomendação junto do Núncio em Nápoles a favor da casa de D. José da Silva*) [8] (*seis barcos vindos de Pernambuco desviados para o Porto*)... nei presenti estremi bisogni di questa desolata capitale.

Nel resto continua la desolazione e le miserie che ogni giorno più compariscono grandi e deplorabili nè la Corte ha più alcun aria di Corte nè la città di città; ognuno gira vestito come si trova, i più a cavallo o in sedie, pochi in carrozza per l'impossibilità di passar le strade già in città impraticabili per le rovine. Si continuano a sentire sempre delle scosse di terra e non vi è giorno che non casche dalle fabbriche qualche muro o cantone o altri pezzi di edifici. Con più ordine e regola non è possibile di riferire e l'occorso e ciò

che v`a ogni giorno occorrendo: i ladri [8v] non sono cosi animosi come per il passato dopo le giustizie fatte e che si fanno di mano in mano, e quantità che erano fuggiti sono stati fermati nei paesi vicini e qua mandati.

Carta do Núncio ao Card. Secretário (25 Nov. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 110 A, f.523

[523r] ...non avvrei che narrare cose funeste e guai, di che siamo ancora pieni, e purtroppo lo saremo per lungo tempo già che per opera umana Lisbona non sara più Lisbona e per secoli...

Carta do Núncio ao Papa (25 Nov. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 196, f.8v-9v
Principi 230, 496-497 (autògrafo)

Referência a um Breve pontificio (Comendador de Baenas) e "alle medesime difficolta" e "alle grandi occupazioni della Segreteria nel presente infelice caso".

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (2 Dez. 1755)

S.S. Portogallo 196, f.9v-ll

Visita a Belém, à família Real, execução de ladrões e recuperação de bens deprecados. Cordão de policiamento à volta da cidade. Avaliação oficial dos mortos em 40.000 aproximadamente. Semana de pregação dirigida pelo Capuchinho italiano F. Clemente de Nizza, mais tarde encarcerado na enxovia da Junqueira. Contraste com os pregadores frenéticos que atemorizam as pessoas.

[9v] Continua la Corte sotto le solite tende nel giardino de Belem intanto che si erige un abitazione di tavole nello stesso giardino, tenendosi per [10] sicuro che vi passerà tutto l'inverno; io vi fui Domenica e veddi il Re e gl'infanti in ottima salute et uguali relazioni ebbi della Regina e Principesse che non vidi perchè stavano ritirate, perchè avevano fatte in quella mattina le loro devozioni con aver ricevuta la Santa Comunione.

Si seguiva a far giustizia per lo più di forza sopra i ladri che si lasciano appesi in tutti i campi ove resta sotto le tende il più della città, e gran numero ne è stato condannato a lavoro che sarà di pulir le strade della città e di far tutt'altro che purtroppo occorrerà in pubblico servizio e il valor della roba rubata trovata adosso ai ladri, nelle navi e sotto terra, confessata dai giustiziati si vuole che ascenda a un milione: tutta è depositata in luogo sicuro per restituirsi ai padroni rubati che potranno giustificarsi tali.

Il numero de morti per il terremoto e incendio per quei conti che aU'ingrosso si è potuto fare ascenderà a 40 milla e più, perquanto mi disse il Seg. di Stato Mendozza che in tali cose è esattissimo e non esageratore; ma il conto giusto non può farsi perché non si son potute scavare le rovine delle case e chiese nelle quali si valuta restata gran gente e molti che potettero fuggire il primo giorno che forse si contano morti.

A questi giorni d'ordine reale fu fatto un cordone a tutta la città da buon numero di soldati che fermando tutti lasciano poi in libertà chiunque trovano di mestiere, arte o servizio e ritenghano [IOv] vagabondi e oziozi, che in gran numero portano poi al lavoro per tentare di far terminare i latrocini, che quantumque in minor numero durano ancora a sentirsi in ogni giorno ogni parte della città e campi ora abitati.

Intanto per otto giorni il Re ha fatta fare ogni dopo de cenare da un Cappuccino italiano di quest'ospizio d'italiani, chiamato il P.F. Clemente da Nizza, una missione fuori appunto della tenda reale, e Sua Maestà con tutta la Reai famiglia ha sempre assistito alla porta della tenda, e tutto il resto della Corte di ogni rango di fuori; egli ha predicato in lingua portoghese, e ha data molta soddisfazione et essendomi trovato Domenica, mi ci fermai e per quel poco che potetti intendere della lingua portoghese mi parve e credetti che parlasse con prudenza e vero zelo, di che l'avevo fatto pervenire dal di lui regolar Superiore allor che intesi la di lui chiamata.

Tanto più che non ero e non sono contento dell'imprudenza di molti frenetici sacerdoti, secolari e regolari che anno predicato volontari con ispaventi et errori per i quali mi ha detto il Seg. di Stato, cui ne parlai con risentimento, che il Re ne aveva fatte arrivar doglianze al Sig. Card. Patriarca con un biglietto da lui scritto d'ordine del Re che mi comunicò in confidenza per il che feci e peraltri feci arrivare suggerimenti a S. Eminenza per proibire i volontari indiscreti missionari, e qualche Regolare ho io medesimo corretto e impedito che più predichi, [11] perché diceva cose ancora contro la lettera dell'Evangelio e metteva spaventi alle persone idiote che anno fatti sospirare i savi Ecclesiastici per ridurre alla verità le intimorite donne e giovani e altri popolari e ignoranti... Di più non danno la Corte e la città che somma ancora confusione ed orrore, onde scritto il più rimarchevole, credo...

Carta do Núncio ao Card. Secretário (2 Dez. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 110 A, f.520

[520r] La faccia di questo paese spira tuttavia confusione et orrore, ma io non mi disfondo in racconti che non possono esser che funestanti.

[520v] ...ora che per il flagello sono occupati in forma che quase non hanno tempo da mangiare o dormire, non è da meravigliarsi che creschina l'antica lunghezza.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (9 Dez. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 196, f.11v-17v

Audiência do Rei na sua tenda em Belém: mensagem do Santo Padre. Procissão de Penitência. Encontro com o Secretário de Estado: provisão de medidas a favor dos lugares de culto, assim como dos párcos, dos Religiosos e Religiosas, cujas residências tinham sido destruídas. Visita ao Cardeal Patriarca: Procissão penitenciai, Pastoral sobre os párcos, o exemplo do Bispo de Leiria. Continuação dos tremores de terra, do fogo nos armazéns reais, dos latrocínios e das execuções. Dificuldades nas deslocações. Construção de barracas de madeira. Nova Procissão de Penitência. Dificuldades na construção da barraca para o Núncio.

[11v] Io sono nella maggior costernazione per vedermi obbligato senza mia colpa a comparire il più negligente dei Ministri della S. Sede... [12] arrivata poi l'avvisata orribile rivoluzione di questa città, nei primi congressi non mi parve opportuno di ripetere queste istanze...

[13v] Sabato mattina portatomi al solito a Belem nell'anticamera reale, feci passare al Re la costumata mia ambasciata, che ero li per aver le nuove della sua salute di S. Maestà e di tutta la sua rea famiglia, ma come dopo il terremoto ha sempre costumato la Maestà Sua, mi fece entrare nella sua tenda e parlando del presente universal miserabile stato, il quale mi aveva altre volte dimandato se avevo riferito a N.ro Signore, le dissi che appunto in questi giorni sono nel rammarico di riflettere che S. Santità aveva ricevute le mie relazioni, che avevano traspasato il Suo paterno animo, al che mi replicò che si lusingava della compassione del S. Padre e dell'aiuto di Dio per le di lui fervorose preghiere a prò del suo Regno e di questa desolata capitale; io dissi alla Maestà Sua che con questo corriere avvrei inviato motivi di consolazione a Sua Beatitudine colla relazione che gL'avvrei trasmessa

deiresemplarissima Processione di Penitenza che si era fatta il giorno avanti nella città che era stata tale che mi aveva mosse le lacrime e mi dava allora motivo di quella [14] congratulazione che umiliavo alla M. S.; che mi parve le riescisse grata, avendomi risposto in termini veramente filiali riguardo alla Santità Sua e di somma dignazione per rapporto alla mia piccola persona.

Complimentai postea i tre Infanti che erano nella tenda reale; mi portai dal Seg. di Carvalho col quale ebbi un lunghissimo congresso, poiché cominciai dal dolermi che ancora non si era presa alcuna provvisione perchè i Patriarcali ricominciassero il servizio della chiesa in qualche luogo come mi aveva fatto sperare secondo ancora le mie proposizioni, perchè le Monache si vedevano ancor girare con pericolo e scandalo, perchè i Parochi abbandonate le rovinate parrocchie se ne stavano come ogn'altro per i campi e perchè nessuna collegiata aveva ripreso il servizio che si sarebbe potuto fare in ogni luogo ancor nelle baracche; fattemi su ciò delle doglianze sull'inazione del Sig. Card. Patriarca, mi fece leggere alcuni piani che egli d'ordine del Re aveva stesi per rapporto alle Monache e ai Parochi e m'aggiunse che appunto quella mattina il Re gl'aveva detto con ira che averebbe esso fatto da Patriarca giacché S. E. [14v] non voleva concludere ciò che a lui apparteneva, io trovati molto a proposito i suoi piani, gli dissi che gli terminasse e mandasse gPardini rispettivamente a chi si doveva e per i suoi canali egli mi aggiunse che doveva aspettare alcune notizie per metterli in pulito e che poi averebbe prima comunicato il tutto a me secondo il preciso ordine di S. M., in seguito gli averebbe fatti eseguire.

Domenica in sequela di questo andai dal Sig. Card. Patriarca e cercai di riscaldarlo, si parlò della Processione del venerdì e del suo editto intimativo di questo e del digiuno che accludo, e su questo non ardisco fare alcuna riflessione, poiché dalla sua lettura le verranno pronte a V. E., considerando alle nostre miserie e al gran continuo lavoro che si fa rispettivamente da ogni genere di persone; insinuai a S. E. la necessità di provvedere ai Parochi che anno abbandonate le Parrocchie in somma col debito rispetto, ma coll'ardire a che mi obbliga il mio ministero le suggerii ciò che mi par necessario e ciò che un altro ordinario averebbe fatto e gli portai Lesempio del Vescovo di Leiria che è stato una copia vera di S. Carlo Borromeo all'occasione della peste di Milano; S. E. mi promesse tutto, espezialmente una Pastorale che stà sotto al torchio: di questo ero già [15] prevenuto dal Seg. di Stato che è stata scritta dall'Arcivescovo di Lacedemonia, Vicario Generale, che il Sig. Cardinale non aveva voluto fare stampare, ma capitata alla mani del Re e molto piaciuto a S. M. e alla Corte, per regio ordine va eseguirsi senza replica. Il Sig. Cardinale doveva pubblicarla colla stampa, di

ciò con S. E. non mi mostrai inteso e se come mi ha promesso il Sig. Card, me ne manderà gTesemplari in tempo ne accluderò uno, se no averò oggi a otto Tonore d"umiliarlo a V. E....

[15] Resta tuttavia la Corte nelle solite avvisate tende nel giardino di Bellem, ove la Maestà S. continuamente travaglia co "Ministri per dare le possibili provvidenze alle molte emergenti gravissime necessità della città e d'ogni genere di persone. Continuano fino a questo giorno a sentirsi le scosse della terra quali non sono molto grandi ma recano tuttavia spavento sulla memoria del passato che risveglia il timore del possibil futuro.

Il fuoco nei fondi delle case bruciate e particolarmente della Dogana e Magazzini de mercanti ancora continua nè si è tentato alcun rimedio; il terzo flagello de ladri non è ancora cessato, benché siano pochi giorni che non ne siano carcerati e giustiziati, e non vi è campo in cui stia gente attendata che non vi si vegga patiboli con corpi di giustiziati sospesi. Sempre si crede probabile co'i riscontri che si vanno avendo che il numero de morti per il terremoto e [15v] fuoco ascenda e piutosto passi il n° 40 milla.

Si sentono giornalmente case, camere, muri, dormitori di Religiosi e simili caduti, e la più gran parte delle case ora non cadute sono puntellate onde in città è impossibile Tandar in carrozza e molto difficile alTintorno della medesima, che è pieno de casini, piccoli borghi, chiese e muraglie di vigna, *(nova Procissão de Penitência até à igreja das Necessidades, dificuldades nas deslocações, construção de barracas de madeira para alfândega, correio e tribunais)*.

[17] Io continuo ancora in questo campo de PP. di S. Benedetto che mi riesce per ogni conto sommamente incomodo perché non ho potuto avver finora ne tavole ne operai per costruire una baracca nell'avvisata casa, ma questa mattina trasmessomi per ordine della M. S. dal Duca della Foyns⁽⁷⁾, Reggidore cioè Governatore della città, Toccorrente ho fatta principiare la detta baracca della quale starò per più comodo e convenienza della rappresentanza, e non ostante il pagar tutto a caro prezzo anticipatamente nè legni nè operari possono aversi senza la forza d"un ordine reale... [17v] Nulla più mi dà la nostra presente indescrivibil miseria...

Carta do Núncio ao Card. Secretário (9 Dez. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 110 A, f. 502

[502v] ...*(Bispos com cruz peitoral)* e più d"uno avanti al terramoto mi si erano raccomandati... io vivo nelle miserie in salute...

(7) Deve tratar-se do Duque de Fontes.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (16 Dez. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 196, f.17v-19v

Procissão dos PP. Beneditinos: sinais de penitência, ausência do Núncio. Construção de uma capela e de uma barraca para a Família Real. Também os Embaixadores se encontram em barracas. Frequentes abalos sísmicos e queda da torre da Patriarcal. Execução de ladrões e fogo nos armazéns. Os Secretários de Estado. Forte sismo em Coimbra.

[17v] Si continua per la città a far Processioni di Penitenza e altre pubbliche devozioni e appunto venerdì ne fecero una di molta edificazione questi Monaci di S. Benedetto per questo campo nel quale ancora io resto, a piedi scalzi e con corde, croci, sassi, scale e altre insegne di Penitenza, e con esse erano ugualmente in figura di penitenza molti secolari; io non potetti farne il giro con esse perché una delle ferite fattami nelle gambe nel salvarmi dalla rovina la mattina del terremoto doppo 40 giorni venuta a suppurazione mi ha obbligato a non uscire dalla mia baracca perché [18] m'impedisce il camminare: per questa ragione non sono stato in questa settimana a Belem, ciò non ostante sò che il Re con tutta la reai Famiglia seguita a godere di una perfetta salute e conferisce di continuo co' Ministri propri per dare le necessarie provvisioni alle somme urgenze della città.

Si travaglia intanto a una cappella e una baracca di tavole per servizio delle Maestà 111.me che stanno ancora sotto le tende che riescono incomode per il freddo e più per l'umidità che il tempo si è messo a pioggia...

Colla privata forma che vanno ora tutti i Ministri ha (l'Ambasc. di Spagna) restituite loro le visite nelle rispettive baracche non essendo tra questi che resti in casa che il Sig. Castres inviato d'Inghilterra, giacché la sua che è nel disabitato non è caduta nè bruciata, ma i muri anno patito in forma che ha dovuto per ogni parte puntellarla.

Le scosse della terra continuano con frequenza e giovedì mattina poco avanti giorno ne fu una ben risentita che svegliò chi dormiva perché fu forse la più forte e lunga doppo la prima [18v] di quante ne siano state; per questa cade il campanile della chiesa Patriarcale che era rimasto smosso ma non era caduto per le scosse nè per il fuoco...

Molti sono i ladri che vengono ogni giorno carcerati e frequentemente fatti morire nel patibolo nel quale li lasciano pendenti per qualche giorno a terrore del popolo.

Ancora continua non spento il fuoco nei sotterranei delle case bruciate e specialmente nei magazzini ove erano generi più suscettibili, e dove il fuoco è spento si va da proprietari e abitatori delle case incendiate scavando per ricercare oro, argento, gioie e simili che posson aver valore ancor che bruciate.

La confusione in tutti ancor dura e la miseria v`a cescendo vedendosi in figura di poveri mendicanti persone che avanti il flagello erano benestanti.

Circa al surrogarsi al defunto Seg. de Motta ora punto si parla e pare che secondo le presenti disposizioni suppliranno per la sua terza parte i due Seg. de Carvalho e Mendozza, benché non vi sia chi impegnarsi che all'improvviso non si senta qualche determinazione, non ostante che per le apparenze questa non paia almen per ora da crederci.

Nel primo del corrente si sentì a Coimbra una forte scossa di terremoto che recò gran danno a quelle fabbriche e specialmente alle chiese...

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (23 Dez. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 19v-21v

Doença do Núncio. Uma barraca de madeira para o Rei e outra para o Secretário. Mau tempo: queda de muros e inundações num hospital provisório. Forte abalo sísmico: ruina de casas e muros. Incêndio na casa de campo do Duque de Aveiro. Dificuldades no levantamento da barraca para o Núncio. Impacto da notícia do terramoto em Londres; solidariedade da Corte e do Parlamento: ajuda até um milhão de libras esterlinas. Notícia de um terramoto em Marrocos, em 18 de Novembro.

[19v] ...essendomi poi convenuto di restare per più d'una settimana in letto per una delle ferite fattemi nel cadere la scala della mia casa per salvarmi dalle rovine il giorno del passato terremoto, doppo 40 giorni mi è venuta a suppurazione con infiammazione ed infiagione nè potendo per ciò andar a Corte...

[20] Non ostante l'eccessiva umidità per le gran piogge cadute in questa settimana, il Re, tutta la Reai Famiglia, gode perfetta salute, e continuano sotto le tende dicendosi che si faccia una baracca di tavole che ancora debba servire per tutta la Corte, una sola ne è fatta in tutto il reai giardino per il Seg. de Carvalho che contiene la Segreteria e l'abitazione per il Seg. e per tutta la di lui famiglia...

Giovedì notte con pioggia si ebbe un vento orribile per il quale caddero diverse case [20v] e muri e tra gl'altri il muro che divide col convento questo campo di S. Benedetto con molto spavento di chi è accampato in esso come io.

Essendo per ordine regio stato posto lo spedale con una baracca di tavole in mezzo a una piazza della città avanti all'antico spedale bruciato, non pensato avanti a far pulir le chiariche oturate per le rovine e calcinacci delle case rovinate, occorse che caduta l'acqua con violenza da canali dei

tetti non potuta correre per le chiariche accennate allagò la piazza e il suddetto spedale posticcio in forma che restarono annegati cinque o sei di quei poveri infermi, salvatisi gl'altri fuggendo come potettero.

Le scosse della terra continuano frequenti, ma Domenica mattina se ne senti una che fu terribile e pose universal nuovo spavento; sono per questa cadute diverse case e i muri del nuovo gran Teatro che erano rimasti diritti ma già staccati per esserne altri caduti nel primo giorno che avanti arrivò l'incendio.

In una di queste notti si attaccò il fuoco alla casa di campagna del Duca d'Aveiro [21] ove abitava il nuovo Sig. Ambasciator di Spagna il quale quantunque abitasse in una baracca nel giardino ebbe perciò molta occasione di timore e per la notte appresso andò a stare in altra baracca che già faceva fare in altra vila vicino a Belem ove aveva già fissata la sua abitazione che per detto incendio cominciò subito e prima che la baracca fosse terminata.

Io sono ancora in questa miserabil capanna fatta nei primi giorni per modo di provvisione perché alla nuova casa avvisata non abitabile non può arrivare a terminarsi la baracca, per non aver potuti avere, non ostante gTordini del Re, che con istento e a carissimo prezzo legnami e operari, essendo ancora universal la confusione come nel primo giorno del flagello.

Domenica mattina arrivò a questo Sig. Castres Inviato d'Inghilterra, un corriere venuto per terra che gli portò che solo il di primo del corrente arrivò per via di mare la notizia in confuso della distruzione di questa città che fu sentita con commozione in Corte e nel Parlamento: che la prima nominò subito un inviato straordinario per venire a condolarsi col Re e offerirgli ogni aiuto, che il secondo accordò fino alla somma d'un milione di lire sterline; che [21v] avutane poi in seguito la relazione distinta per un corriere dell'Ambasciator d'Inghilterra a Madrid aveva sospesa la missione deir Inviato straordinario e determinata la spedizione di detto corriere a quest'ordinario inviato, che facesse a S. Maestà Fed.ma e sudditi complimenti e offerta, il che egli portatosi a Belem subito esegui, nè mi è noto se la Maestà S. accettasse l'offerta.

Certo è che nella città e nel Regno si vede ogni giorno crescere la miseria e la desolazione a dismisura. Non mi diffondo nella rovina di Marocco con una relazione di quelle parti, che sono grandissime, mentre non dubito che siano arrivate prima di questa per altre parti: colà non fu il I^o ma il 18^o di Novembre...

Carta do Núncio ao Card. Secretário (23 Dez. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 110 A, f. 510-511

[51 Or] Santa Feste che le mie presenti miserie non mi permettono di augurare coll'aulica formalità...

[511r] Sulle nostre deplorabile calamità che si fanno ogni di più sensibili, mi riporto alle d'uffizio.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (30 Dez. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 22-28v

Suspensão das formalidades de protocolo. Reunião com a comunidade italiana por causa da igreja nacional destruída. Necessidade de restabelecer as igrejas arruinadas e as Clausuras dos Religiosos e Religiosas. Solidariedade pontificia. Sismos frequentes. Missa de Natal na igreja de madeira, próxima da de N^a S^a da Ajuda. Barraca grande de madeira para a Corte. Solidariedade do Embaixador de França e do Parlamento Inglês. Recusa do Rei. Planeamento da nova cidade: igrejas com praça e em ruas largas.

[22] [...] che ora l'andare in carrozza è molto difficile e pericoloso, io gli replicai che andasse come voleva mentre il nostro presente caso non ammette formalità particolarmente doppio che il Re aveva ricevuto lui colli stivali e me col cappello in luogo di beretta e col bastone... Sabato non potette tornare dal Sig. Cardinale, perché avevo stabilito un congresso con molti italiani per gl'affari della nostra chiesa nazionale, magnifica e incendiata come le altre con perdita di molti migliaia...

[25] (*Sobre o restabelecimento de*) parrocchie rovinate e bruciate, le rispettive Clausure delle Monache e Religiosi, [26] perché si tratta d'una gran città tutta rovinata per il che nascono continui scandali, se non si dà un fisso stabilimento a tutte le cose. [26v] Espressi a S. Maestà che N.ro Signore averebbe continuato col Suo Paterno cuore ad avere di compassione al grave caso di questa città e Regno... Il Re compiacendosi di questo mi replicò ciò che mi ha sempre detto dopo il flagello, che sperava la paterna caritatevol compassione di S. Santità e il potente aiuto delle fervorose sue orazioni...

Continuano a sentirsi frequenti le scosse della terra con molto spavento degl'abitanti d'ogni sorte e condizione e sempre sentesi caduta qualche casa o muro. Il Re si trova ancora nella solita tenda e come la Maestà S., tutta la famiglia e la Corte: venuto per ciò in maggior timore, ha fatta costruire una capace chiesa di legno vicino alla chiesa [27] della SS.ma Vergine chiamata dell'Aiuto, parrocchia della Reale abitazione di Belem e in essa benché non affatto terminata fu a fare le sue devozioni il giorno di Natale. Intanto ora si costruisce in un piano grande sopra il Palazzo di Belem una baracca di legno che sarà di 7 in 800 passi per servizio e abitazione di tutta la Corte, che sarà certo più comodamente e con molto meno di umidità che non è ora nelle tende poste nel giardino che è nel piano sotto il Palazzo, facendosi l'altra in alto e in campo libero.

[27v] Il Sig. Conte di Bachi Ambasciator di Francia ha avuto l'ordine dal suo Re di fare a S. Maestà il complimento di condoglienza per la sofferta calamità e di offerta di tutto l'aiuto che possa abbisognarli, con commissione di farne addirittura tratta a chi amministra in Madrid somme di S. Maestà Cristianissima in caso che S. Maestà Fedelissima accetti le offerte, ma questa hà ringraziato senza aver accettato cosa alcuna...

Il Parlamento d'Inghilterra ha accordato alla Corte di un milione di Lire sterlina che si dice offerto a voce a S. Maestà Fed.ma da questo Sig. Castres che nè ha avuto ordine di ringraziare il suo sovrano, mentre nè pur da Lui ha voluto il Re Fedelissimo accettare l'offerto danaro, ha bensì detto a S. Maestà che è in viaggio il convoglio che porta un regalo che il suo Sovrano fa a questo nelle specie che V.E. [28] si degnerà leggere nella acclusa nota e si crede che il danaro sarà rimandato o impiegato in sollievo degl'inglesi che sono in gran numero e che anno perduto per il terremoto, incendio e ladri.

Il Sig. Ambasciator di Spagna non ostante l'avisato incendio della casa è rimasto sempre nella baracca in che era di prima nella villa del Duca di Bagnos ereditario del che fu Duca d'Aveiro, non ostante che si fusse detto che ne era partito e andato altrove.

D'ordine di S. Maestà si piglia ora la pianta di tutta la città per poi determinare il luogo, il modo e la forma da restituirla abitabile, e mi disse il Seg. de Carvalho che la Maestà S. ha determinato che non sia più nessuna chiesa senza um largo avanti in figura di Piazza e che sian qualche strada ben larga, mentre prima molte erano indecentemente in vicoli cattivi e stretti ma a questo mi pare che non si potrà metter mano così presto essendo impresa assai grande e che esige quell'immense somme che non pare che possino si sollecitamente aversi, atteso particolarmente Laver S. M. ricasate le somme offertele da Sovrani riferiti.

[28v] Si continuano per la città delle particolari processioni di penitenza molto devote. Nel resto continua punto minore la miseria e la confusione e l'orrore si vede crescere.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (6 Jan. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f.32v-33

Transferência do Núncio para urna barraca de madeira no jardim da casa de D. José da Silva Pessanha. Novos tremores de terra no 1º de Janeiro. Barracas a servir de igrejas, construção da que servirá de Patriarcal. Abade francês, preceptor dos filhos do Marquês de Marialva, compôs uma relação do terramoto.

[32v] Il lavoro della real baracca va lentissimo, intanto la M. S. e tutta la Reai Famiglia restano nelle consuete tende, godendo però tutti d'una perfetta salute.

Io ho lasciato il campo de Monaci di S. Benedetto e da due giorni mi trovo nel avvisata casa del Sig. D. Giuseppe da Silva Pessanha, in una piccola baracca di legno che ho fatta costruire nel giardino che veramente non è terminata perché molto ho stentato ad averne il legname e molto più gl'operai, benché per avere e gl'uni e gl'altri a carissimi prezzi avessi pronti gl'ordini di S. Maestà.

Le scosse della terra non si sono fatte sentire da quattro o cinque giorni, essendone state due più sensibili il giorno primo del corrente, anno [33] fatto molto danno in alcune parti del Regno non lontane da questa distrutta capitale.

Molte ora sono le baracche per supplire alle chiese. Si continuano diverse processioni di penitenza, prediche e altre opere di pietà e per tutta la campagna e ville vicine alla città si vedono alzare altre baracche per i SS.i⁽⁸⁾ e particolari; una grande se ne costruisce ora che dovrà servire per l'Ufiziatura della chiesa Patriarcale.

Un Abbate francese che qui si trattiene in casa del Sig. Marchese di Marialva come precettore dei di lui figli, ha fatta girare una relazione del flagello cogl'altri avvisati che io umilio a V.E. perché non li manchi alcuno dei riscontri che io posso dare delle nostre miserie quantunque in molte cose si mostri l'autore coll'amplificazione Precettore di Rettorica, in altre colla minorazione un pò troppo aulico⁽⁹⁾.

La nave inglese che porta l'avvisato regalo di quel Sovrano a questo Re convogliata con altre navi da guerra non è ancor giunta.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (13 Jan. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f.35-36

Apresentação da Carta Pontificia ao Rei. Incômodo por causa de uma chaga. Lentidão nos trabalhos de construção das barracas. Correio de Viena com a solidariedade do Imperador. Anúncio da proximidade da nave inglesa com a ajuda daquele Reino. Chegada de quatro barcos de Hamburgo com socorros. A capela do Marquês de Abrantes supre a Patriarcal.

(⁸) Provavelmente trata-se da abreviatura de *Segretarii*.
O VerDoc.6.

[35] Pervenutomi col dispaccio di V.E. del 22 Dicembre, il comando di presentare al Re la lettera di N.ro Sig., mi portai mercoledì mattina all'udienza della Maestà Sua alla quale non mancai di esprimere il dolore e compatimento del paterno animo della Santità Sua per il grave infortunio di questa reai città colla repetizione dei termini più significativi da me sempre usati colla M. S. dopo il giorno del terribil terremoto e consecutivo incendio e Le presentai la Pontificia Lettera⁽¹⁰⁾. Il Re la ricevè colla debita devozione e si compiacque molto di questa paterna dimostrazione di N.ro Sig., come mi fece conoscere e dal suo volto più lieto dell'ordinario... [35] (*Encontro com a Rainha*, "mai vista dopo il giorno del flagello", e *com os Infantes*). [35v] Trovandomi io impedito d'andar da lui per esser di nuovo incomodato dall'avvisata piaga nella gamba che è tornata a una piccola suppurazione e infiammazione...

[35a] Continua a travagliarsi, ma con somma lentezza alla nuova baracca di legno, in tanto tutta la Reai Famiglia resta sotto le solite tende nel giardino, e non si pensa per ora a risarcire quei patimenti e crepature di muraglie che sono nel Reai Palazzo de Belem, alla di cui parrocchia chiamata della Madonna dell'Aiuto si lavora per compire la baracca di legno che servirà di chiesa parrocchiale che benché non terminata fu aperta come avvisa il giorno di Natale.

Nei giorni scorsi giunse un corriere di Vienna [35av] che portò le lettere di complimenti e offerte al Re nelle disgrazie del terremoto delle M.M. dell'Imperatore e Imperatrice Regina, che sento non ancora rispedito.

È arrivata una nave del convoglio inglese che annunzia non molto lontano il resto del convoglio che porta gl'avvisati generi che quel Sovrano invia a questo per sollievo dei rispettivi sudditi portoghesi e inglesi.

È di già entrata nei giorni scorsi una squadra di quattro navi amburghesi che quella Reppublica invia carica di tavole, farina, biscotti, salumi, carni e altre provisioni, tre al Re e una alla nazione amburghese qui residente per la negoziazione.

[35v] (*lauto banquete do Sec^o de Estado Diogo de Mendonça a todos os representantes estrangeiros*) nella sua casa che è una delle poche che non abbino sofferto nella comun caduta delle altre.

[36] ... (la casa) io Tho fatta assai piccola, poiché nella casa ho il comodo di tutti i servizi di stalla rimessa, e luogo non pericoloso per i famigliari e li già mi ci trovo, benché ancora non sia finita per la scarsezza che sia degl'operari.

Le scosse dal primo dell'anno corrente si sono sentite e in molto minor numero e molto più leggiere, in forma che io non ne ho sentita alcuna e credo che siano veramente state, perché troppi e in luoghi tra loro distanti sono quelli che attestano di averle sentite.

(10) VerDoc. 1.

Si travaglia ancora alla costruzione della gran baracca di legno che deve servire per l'uffizature della Patriarcale intanto che i divini Servizi si fanno nell'avvisata cappella del Sig. Marchese d'Abrantes dedicata a S. Gioachino.

Carta do Núncio ao Papa (14 Jan. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 38rv

Morte do Abade Bartolucci, ferido no dia do terramoto.

[38] ...L'abbate Bartolucci... morto in questi giorni per essersi cancrenate le ferite fattesi nel fuggire per la mia [38v] caduta casa, nell'orribil punto del terremoto, in questa mia baracca, non è più in stato di godere delle beneficenze di V.ra Santità...

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (20 Jan. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f.39v-40v

Triduo, Procissão de Sta Engrácia. O Rei não parte para Salvaterra, por causa do terramoto. Suficiência de bens. Tremores de terra mais raros. Possíveis reflexos do pânico da gente.

[39v] Quest'anno il Re non è partito (per Salvaterra) nè vi anderà, a motivo che per il terremoto ha sospeso ogni divertimento e perché come ho sentito la reale abitazione di quel luogo ha molto patito.

[40] Da questa Corte non è ancora stato rispedito il corriere espressamente inviato dalle M. M. Imperiali con i complimenti a questo Re sul funesto accidente del terremoto...

Nel rimanente continua universale la confusione e vanno molto lentamente i provvedimenti per il riparo; quanto a viveri sono stati questi tali che non è mai mancato l'essenziale per il mantenimento alle persone anzi si ha avuto fin da principio e si ha presentemente il tutto in abbondanza.

Alla nuova baracca del Re e a quella che [40v] si costruisce per il servizio della Patriarcale si va molto lentamente...

Le scosse della terra sono certamente diradate, venerdì sera però se ne sentì una veramente risentita per quanto mi è stato detto mentre io non me ne accorsi, non ostante che alcuni dei miei domestici mi assicurino di averla sentita nella medesima mia baracca, ma convenendo tutti ancora nelle parti piu lontane della città, non ho ardire di negarla come quasi ardirei di

altre che alcuni a mio giudizio prevenuti dallo spavento asseriscono di sentire continuamente notte e giorno.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado
(27 Jan. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f.41-42

A Família Reai continua em tendas. Despedida ao músico Majorana, com presente real. Novos movimentos sísmicos.

[41] Nella continuazione della confusione e desolazione e aumento delle miserie gode il Re e la reai famiglia una perfetta salute... La nuova baracca reale si continua a costruire si lentamente che vi è apparenza che la Corte non vi si trasferirà che dopo lungo tempo, là continua intanto sotto le tende alzate da principio...

[41v] Il Rè nel far dare il congedo al celebre musico Majorana detto Gizzello Caffarello gli ha fatto regalare una tabacchiera d'oro de finissimo lavoro e dentro un brillante di sopra 30 grani di somma bellezza. Questo musico partirà nel fine della settimana scortato fino a confini da due soldati di S. Maestà che gli si ha accordati per sicurezza della sua persona...

[42] Le scosse della terra non solo continuano ma questa settimana sonosi sentite e più frequenti e più forti.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (3
Fev. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f.42-43

Apresentação ao Rei do despacho do Cardeal Secretário com sinais da solidariedade pontificia, envio da Carta do Senado de Hamburgo.

[42] Alle espressioni da me fattesi a S. Maestà replicatamente dopo il flagello del terremoto e a V. E. riferito, aggiunsi ieri le ulteriori comandatemi con questo ultimo suo riveritissimo dispaccio coll'offerta a nome Pontificio di tutta la Sua Paterna opera nella presente luttuosa emergenza di questa capitale e del Regno, Sua Maestà le ricevè colle solite dimostrazioni di tenero filiale affetto e non potè sentirle senza lacrime, e vi corrispose nei termini più significanti di gratitudine e venerazione verso il Santo Padre...

[43] Nulla si sà di più del convoglio inglese e nulla delle navi amburghesi già avviate e contenute nella lettera scritta da quella Republica

al Re nella quale invio acclusa la copia che si è qua comunicata ancora fuori della Cortei⁽¹⁾).

In questa settimana ancora sonosi sentite replicate le scosse della terra ma non molto gravi perquanto generalmente si è detto giacché io non ne ho sentita alcuna.

Carta do Núncio ao Papa (3 Fev. 1756)

ASV, SS Portogallo 196, f. 43v;

Principi 230, f. 500-501 (autògrafo)

Sobre a comunicação ao Rei do Triduo na igreja de S. Antonio em Roma, com a participação do Santo Padre. Informação do mesmo ao Card. Patriarca e oferta de ajuda por parte do Núncio

[43v] ...Amesso dalla Maestà del Rè gli riferii ciò che si è costà fatto nel triduo della chiesa di S. Antonio della nazione portoghese⁽¹²⁾, e vi aggiunsi che V.ra Santità vi era stata ogni giorno e che aveva concesse le note Indulgenze e saputo dal Seg. di Stato che cotesto Ministro del Re non l'aveva mandata, presentai alla Maestà Sua la Carta stampata di detto Triduo di che la Santità V.ra mi ha onorato, nè mancai d'aggiungerle che Ella non si scorda mai di Lisbona nei suoi santi sacrificzi. Il Re molto per tal discorso intenerito non senza lacrime m'impose di scrivere alla Santità V.ra i suoi sentimenti di filgiai riverenza e gratitudine e di supplicarla a suo reai nome di continuare le sue preghiere a Dio per la sua persona e Famiglia e per questa desolata capitale e Regno. Prima però di presentarla a S. Maestà lessi la detta stampa del Triduo al Sig. Card. Patriarca col quale conferii sulle miserie della città e sulle riforme necessarie dei Cleri Regolare e Secolare e non meno che a S. Maestà offerii a S. E. la mia opera... Per fine nelle presenti inesplicabili miserie mi raccomando...

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (10 Fev. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 44v-46v

Sobre a comunicação ao Rei do Triduo na igreja de S. Antonio em Roma. Agradecimento do Rei. Lentidão na resolução dos problemas

⁽¹⁾ Ver Doc. 4.

⁽¹²⁾ Ver Apêndice.

atinentes ao Clero religioso e secular e às Religiosas. Chegada da frota inglesa. Dois tremores de terra.

[44v] Domenica mattina mi portai a Belem ove ammesso dalla Maestà del Re gPesposi e il Triduo fattosi in cotesta chiesa di S. Antonio della Nazione Portoghese e le Indulgenze dalla Santità Sua concesse a chi nel Triduo avesse visitato la detta chiesa e che la Santità Sua medesima vi era intervenuta, il che la Maestà Sua non potè sentire a ciglio asciutto e mi fece molte espressioni di gradimento e di figliai rispetto per la sagra persona di N.ro Signore, avendomi imposto di fargliene la relazione...

[45] (*Clero religioso e secular, Religiosas e Conventos*)... non confido di poter agire colla sollecitudine che vorrei e perchè la lentezza mi pare potersi chiamare il costitutivo del presente Governo, e perchè è troppa la rovina di chiese e conventi e la general perdita dei medesimi...

[45v] (*Chegada da frota inglesa com auxílios e repartição dos mesmos*)

[46] Continuano benché piú rare e men forti le scosse della terra essendone sentite due nel giorno [46v] di Domenica scorsa, e la seconda verso le 23 ore pretendono che fosse assai forte benché momentanea; io veramente non ho sentita nè Tuna nè l'altra: la prima 10 o 11 ore perchè dormivo, la seconda perchè ero per strada in carrozza, ma da molti e in diverse parti della città vi è chi attesta averle sentite, anzi questi sono in maggior numero.

Carta do Núncio ao Papa (10 Fev. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 47;
Principi 230, 503.506 (autografo)

O terramoto foi mais grave ainda do que se deduz das relações enviadas. A comum desgraça contribuiu para aproximar o Poder Civil e o Poder Religioso.

[47] ...arrivato poi il flagello, che prego la Santità V.ra a credere essere stato maggior ancor di quello che io ho riferito, non ostante che sia costà chi pretende di farlo comparire minore divulgando che le mie relazioni siano state caricate quando certamente sono state le piú moderate di quante ne siano andate dei Ministri de Principi alle rispettive loro Corti, ho parlato con piú libertà e tale che quasi per uno che non avesse che le miserie mondane, sarebbe stato giudicato troppo: questa ha prodotto il bramato effetto delTunione delle due Potestà, mentre il Seg. de Carvalho ha ordine de tutto conferir meco... (*juízo sobre o Marquês, juizes laicos, Patriarca segundo D. João V*).

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (17 Fev. 1756)

ASV, S.S. Portugallo 196, f. 50-51v

Residência na nova barraca. Mau tempo: ruína da igreja de S. Paulo com quatro mortos. Bom tempo. Atraso na construção das barracas para o Rei e para a Patriarcal. "Uma cidade de madeira". Chegada de dois barcos de Livorno com auxílios. Trabalhos de desobstrução: cadáveres e objectos preciosos. Procissões e Missões.

[50] La casa (di D. Giuseppe da Silva) non è certamente in istato d'abitarsi e perché in una parte ha molto patito per il terremoto e perché nell'altra non è terminata la fabbrica; io però fatta una baracca nel giardino me ne resto in quella come quasi tutti gl'abitanti di questa città...

[50v] Martedì per un tempo di dirotta pioggia durata più di 24 ore continue, cade un pezzo della muraglia della rovinata e poi bruciata chiesa parrocchiale di S. Paolo che colpì sotto quattro persone che vi restarono miseramente morti. Cadde ancora un gran pezzo della muraglia della clausura di S. Benedetto e altre ancora in altri luoghi della città, ma senza mortalità di persone; rimesosi poi il tempo al buono, si gode una stagione serena e calda in forma che pare piuttosto un Estate che Inverno o Primavera.

Continuasi il lavoro della baracca reale ma con istraordinaria lentezza [51], con quello dell'altro della Patriarcale stato sospeso per qualche tempo per alcune difficoltà insorte incirca alla costruzione, onde si dubita che non sarà finita o almeno in istato di cominciarsi l'uffiziatura per la Domenica delle Palme come sarebbe stata l'intenzione.

Continuano a sentirsi le scosse di terra più leggere doppo le avviate della Domenica 8 del corrente stante più sensibili. Ormai può dirsi ridotta una città di legno e nei campi superiori e nella lunga strada al mare che porta a Belem.

Venerdì partirono le avviate navi svedesi, sono arrivate due navi provenienti di Livorno, una in 13 e l'altra in 15 giorni, cariche di tavole, mattoni e altri generi ora molto necessari in questa desolata città.

Si continua benché lentamente il ripulimento o sia scavamento, e si trovano dei corpi morti e sotto le rovine delle case ancor sempre monete, gioie e altre cose preziose, che tutto si pongono in un pubblico deposito appo il Duca della Foens⁽¹³⁾ Governatore della città per restituirsi poi a proprietari che chiaramente potranno giustificare la proprietà, il che delle monete si renderà impossibile pretendendosi che tal deposito ascenda già a

(13) Leia-se *Fontes*.

grandissima somma, che molto ha aumentata la roba rubata [51v] trovata a ladri giustiziati o adosso o ripostasi ne luoghi scoperti nelle loro confessioni e specialmente nelle navi colle quali i detti ladri volevano trasportarle.

Nei giorni festivi continuano a farsi diverse Processioni con diverse specie di penitenze e in tutti i giorni sono per le strade diverse missioni nella quali predicano Religiosi e Preti secolari che non mancano di aver del concorso maggiore però nei giorni festivi...

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (24 Fev. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 53v-54

Raros tremores de terra. Movimento de barcos. O Architecto Bibbiena, reconfirmado corno Architecto de Sua Magestade. Partida de outros artistas. A Patriarcal, despojada dos objectos preciosos, procura ter parte na herança de D. José Maria da Fonseca d'Évora, Bispo do Porto, falecido.

[53v] Le scosse della terra non sono state forti dalla Domenica degl'8 cadente e arderei asserire [54] che ve non fussero più state se non si asserisse da molti averne sentite diverse e l'ultima ier mattina ma leggera.

Entrato in questo porto il resto del convoglio inglese e sono partite navi portoghesi per l'isole Madere e per il Marignone.

L'architetto Bibbiena fatto venire da S. M. da Bologna sua patria con grosso annuo appuntamento per gl'edificii de Teatri in Lisbona, Belem e Salvaterra che aveva finiti è stato ora rifermato per restar qui com'architetto di S. M. con annuo appuntamento molto minore di quello che aveva prima, essendo oramai partiti tutti i musici, sonatori, ballerini, intendenti, pittori, sartori e altri artisti che in numero considerabile e con grossissime annue paghe aveva la M.S. Fedelissima fatti venire dall'Italia e altre parti d'Europa, ma per la maggior parte dall'Italia.

La Patriarchale, perdute nella rovine e poi nell'incendio la maggior parte delle gioie e argenti e altri paramenti sagri è in trattato di comprare dall'eredità del P.re Giuseppe d'Evora, Vescovo di Porto defunto, tutte le gioie e paramenti di detto Prelato per la somma di 36/m Crociati.

Carta do Núncio ao Papa (24 Fev. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 54v;
Principi 230, 507 (autógrafo)

Louvor da caridade do Papa expressa por carta, perante as gerais necessidades, angústias e danos dos sobreviventes.

[54v] Le universali miserie di questa capitale che con paterne viscere V.ra Santità compatisce in detta Sua lettera⁽¹⁴⁾ si fanno sempre più meritevoli della sua caritativa commiserazione perché si scuoprono sempre maggiori in ogni sfera di persone. Io che ne provo la mia parte e per il non piccol danno emergente e per il lucro cessante mi raccomando senza funestarla colla recita di detti danni alla di lei paterna misericordia, pieno di confusione per trovarmi obbligato a un tal passo dalle angustie che con tanti miseri ancor io pruovo, come potrebbero attestare tutti gl'abitanti di questa città sopravvissuti nell'orribil giorno.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (2 Mar. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 56-57

Oração solene no Domingo de Carnaval na igreja de N^a S^a das Necessidades. Tremores mais frequentes. Aumento das barracas em construção na estrada de Belém.

[56] Domenica per esser l'ultima di Carnovale volle il Re che l'esposizione del Venerabile per le 4 Ore solite farsi nella chiesa Patriarcale, non mancasse per la rovina e incendio delle chiese ordinò perciò che per il popolo si facesse nella suddeta chiesa delle Necessità e per la Corte nella chiesa di legno fatta costruire per supplire questo tempo alla chiesa della [56v] Madonna SS.ma dell'Aiuto...

In questa settimana sono state piu frequenti che nell'altra le scosse della terra che la maggior parte degl'abitanti di questa città asserisce di aver sentite, onde io che non le ho mai sentite mi crederei troppo forte di testa [57] o ancora ardito se la negassi: queste tengono ancora l'universale intemorito.

Ogni giorno specialmente si vede crescere il numero delle baracche

H VerDoc. 1.

specialmente in questa strada di Belem (*Re, Patriarcale, Segretario di Stato, Marchese d'Abrantes*).

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (9 Mar. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 59

Continuação dos tremores de terra.

[59] Ancora in questa settimana si sono sentite varie scosse della terra che continuano a tener tutti in timore benché siano leggiere e non si sentono egualmente per tutto.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (16 Mar. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 60

Forte tremor de terra, no dia 12 de Março, Partida de músicos italianos pertencentes à Capela Patriarcal.

[60] Continua a sentirsi le scosse della terra e giovedì sera, 12 del corrente, ne fu una che si rese a ciascuno sensibile et io che di tante sentites dal giorno di S. Tommaso 21 Dicembre non ne aveva sentita alcuna, non posso più dir così, mentre questa benché nella baracca mi si fece sentire e ben conoscere, a riserva però di pezzi di muri restati in aria che per questo caddero in terra, non ha recato altro danno che lo spavento.

Sono partiti in questa settimana scorsa alcuni musici italiani di questa cappella Patriarcale, che non anno voluto più restare in questo paese, o sia per il timore o per altri motivi capricciosi naturali a tale sorte di gente.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (23 Mar. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 61-62v

Os architectos trabalham no plano da nova cidade. Após tempo quente, longo período de chuvas. Ruína da casa do Duque de Aveiro, onde se encontrava o Embaixador de Espanha. Violento temporal e temor da familia Real.

[61] Per la riedificazione della città e in essa delle chiese colla debita decenza è certo che S. M. ha il suo pensiero fisso e fà travagliare a levare la nuova pianta nel sito particolarmente ove ella era, avanti il gran flagello che l'ha distrutta e più architetti vi travagliano, e intanto la Maestà Sua e tutti gl'altri abitanti vivono nelle tende e baracche che oramai compongono nei campi e strade di campagna una nuova città e sono in buon numero le baracche nelle quali si celebrano i divini ufizzi...

[61 v] (*ref.^a à designação para a Abadia do Card. Bolognetti*) [62] Continua la Corte nell'avvisate tende e ancor durerà un pezzo poichè v'è molto lento il lavoro della Reai Baracca...

Doppo quasi due mesi di tempo sereno e sommamente caldo si messe il tempo fino dal dì 14 a dirotta pioggia che ancor continua... La grand'umidità cagionò la rovina di una parte della casa nella villa del Duca d'Aveiro nella quale stà il Sig. Ambasciatore di Spagna che perciò abita in baracca nè vi tien la Famiglia nè vi tien la famiglia che messe sotto alle rovine sette de suoi domestici, due dei quali restarono affatto sotterrati e gl'altri [62v] serrati o colle gambe o colla vita, ma col concorso di molta gente all'aiuto tutti furono liberati, benchè feriti e due soli più gravemente, ma in istato che dalla cura si spera infallibilmente che resteranno sanati.

Nella notte de 16 venendo il 17 fu un tal temporale de vento, tuoni, grandine e piogge con gran tempesta nel mare, che tenne tutti in gran timore e nella tenda reale fu tale lo spavento che le M. M. II. e le Principesse benchè fusse doppo la mezza notte restarono fuori di letto per tutto il tempo di circa due ore che durò, molti asseriscono che in quel tempo si sentissero delle scosse della terra, ma io con tutto che come ogn'altro non dormissi non le sentii nè alcuno se ne accorse di quelli che restano nella mia piccola baracca, che come io erano tutti in letto. Grazie perciò a Iddio, alla riserva della caduta di alcuni muri già patiti nel terremoto, non ne fu prodotto alcun danno.

Carta do Núncio ao Papa (23 Mar. 1756)

ASV S.S. Portogallo 196, f.64;
Principi 230, f. 508v-509 (autògrafo)

Agradecimento da solicitude do Papa que nomeia o Núncio para
suceder no lugar do Card. Bolognetti.

[64] I caritativi paterni sentimenti coi quali V.ra Santità si degna esprimersi per rapporto allo stato miserabile in cui ha lasciato me e questo Tribunale della Nunziatura il flagello del terremoto per il danno emergente e lucro cessante mi pongono in tal confusione che non ho termini atti a spiegarle la profonda mia riconoscenza e il dolore che ho provato nella perdita che si è fatta del Sig. Card. Bolognetti...

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado
(30 Mar. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 65

Vozes de tremores de terra. Construção de novas barracas. O Card.
Patriarca aluga uma casa de campo, com receio do calor estivo.

[65] Si vuol universalmente che in questa settimana siansi sentite diverse scosse della terra e sarebbe ardire di chi come sono io non l'hai sentite il contraddirle contro la comune assertiva di quelli ancora che obietano in distanza di leghe tra loro.

Il travaglio alla costruzione di nuove baracche d'ogni sorte è continuo, il più lento lavoro è quello delle baracche Reale e Patriarcale che certamente non pare che possino esser compite in istato di farne uso che doppo ancora più mesi.

Il Sig. Card. Patriarca ha presa in affitto una casa di campgna nei contorni della città che fà ora accomodare per abitare dicendosi che sia forte e poco abbia sofferto per il terremoto poichè per timore e del caldo non vuole l'E. S. abitare in baracca, io vi continuerò fin che il caldo, le mosche e altri animali non me ne cacciano, avendo però pronte due camere nel basso della nota casa del Ministro da Silva, che è a Napoli quali ancora senza farvi alcun lavoro mi paiono sicure, il che ancora non arriva del resto della casa la quale ha bisogno di considerabili risarcimenti.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado
(13 Abr. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 70-73

Construção de barracas na zona de Belém. O terramoto interrompeu as medidas de restauração da disciplina eclesiástica. Funções da Semana Santa na barraca de madeira. Novos tremores de terra: rumores e factos.

[70] Si continua indefesso il lavoro con gran numero di gente al travaglio della baracca del Re... Altre tre baracche erigono nella vicinanza di quella del Re... oltre altre infinite che ogni giorno si vedono crescere in tutte le strade di Belem.

Da due o tre settimane ardirei dire che non si sono intese scosse della terra, se non ci fossero [70v] molte persone che asseriscono averne sentite ancora in questi ultimi giorni, le confessano legiere che mi farebbe quasi asserire che fusse la continuazione dello spavento che fa credere quella delle scosse.

[71 v]... le facultà necessarie alla restaurazione della regular disciplina che essendo già molto rilassata si è poi affatto perduta all'occasione della fatai caduta della città... Per significarle la pura e sincera verita in un affare che frà tanti motivi d'inquietudine che sono qui doppio l'orribil giorno e quello che mi tiene appresso dal rammarico e dal dolore.

[72v] Le sacre funzioni della Settimana Santa fattesi nella nuova baracca di legno eretta per supplemento della chiesa Patriarcale.

[73] In questa settimana sono risentite per quel che dalla maggior parte si attesta, varie scosse di terremoto, particolarmente il giovedì Santo venendo il venerdì, ma piu risentite alle due ore doppo la mezza notte. Io veramente non ho sentita nè questa ne le altre, ma non posso negar fede a tante persone che in diversi luoghi della città e dei contorni le anno sentite.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado
(27 Abr. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 80v

Abaio sismico às 5 hs da manhã.

[80v] Le scosse della terra continuano e ieri mattina se ne senti una ben forte che gettò a terra diversi muri delle case rovinate in città con molto spavento di tutti e morte di alcuno, io però non le sentii perché dormivo essendo stata alle 5 ore doppo la mezza notte.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (4
Maio 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 82rv

Novos tremores de terra. Boato de um novo grande terramoto, com pânico da população e com intervenção da Inquisição.

[82] Nella scorsa settimana si sono sentite più frequenti le scosse della terra, e martedì se ne sentirono quattro dal levar del Sole a mezzo giorno; io ne sentii una nella mia baracca che dicono fusse la più risentita e veramente mi parve [82v] forte mentre stavo scrivendo solo per la posta.

Sabato fu il popolo in non piccol timore e molti se ne stettero nella campagna aperta per voci sparsesi nei giorni antecedenti che in quello dovess'essere un nuovo gran terremoto e un altro allagamento per il Tago che sarebbe tornato a uscir con violenza e non ostante che il giorno avanti fusse carcerato dall'Inquisizione uno che aveva di ciò parlato e fu creduto

autore di tali ciarle non potè levarsi il timore entrato nella plebe per essere sabato come il giorno di tutti i Santi, primo del mese come quello, per correre la festa di due santi uniti come in quello, per esser il principio della Luna e per essere la corrispondenza di sei mesi nei gradi del Sole, e non ostante che altri giorni già passati fussero preventivamente stati assegnati per il subissamento della città poi non seguito, il rumore fu grande per tutta la città: non fu in tal giorno sentita alcuna benché piccola scossa.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado
(12 Maio 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 86v

D. Gonçalo Xavier, nobre sobrevivente do terramoto, indicado como
Embaixador em Londres.

[86v] (A Londra) andrà il Sig. D. Gonsalvo Xavier di nobil famiglia e uomo di molto spirito e aspettativa, fresco d'età, che dalla sua casa tutto rovinata e poi bruciata nel giorno del terremoto ebbe la sorte solo con un fratello di sopravvivere ambedue feriti a morte tra 22 persone che colla moglie di detto Gonsalvo perirono miseramente sotto le rovine e nel fuoco.

Carta do Núncio ao Papa (12 Maio 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 87

O Papa nomeia o Núncio para o lugar do Card. Bolognetti na Abadia
de S. Sebastião. Agradecimento da compaixão pontificia.

[87] (*para suceder ao Card. Bolognetti na Abadia de S. Sebastião*) e con paterne viscere mi dimostra la sua compassione per il danno sofferto da me nell'orribil giorno del terremoto.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado
(18 Maio 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 87v

Notável aumento de trabalhadores na barraca reais.

[87v] Il Re che ancor resta con tutta la reali famiglia sotto le tende nel

suo giardino... Coll'avanzarsi la stagione per il naturai timore che ancora si avanzi il caldo, essendo stati cresciuti gl'operari in numero considerabile, si va crescendo il fervore del lavoro alla regia baracca, sicché certamente nel futuro mese di Giugno tutta la Corte vi risiederà.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado
(22 Maio 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 90

Tempestade de vento e de chuva: barracas e tendas derrubadas,
barcos a deriva e encalhados. Grande temor.

[90] Detto vento continua con dirottissima pioggia e quasi sempre in figura di tempesta, dura ancora in forma che nelle baracche è stato ognuno particolarmente con timore e la Domenica notte venendo il lunedì fu tale la pioggia e la tempesta che entrò l'acqua in quasi tutte le baracche, specialmente della povera gente, e quantunque le tende reali non cadessero, ebbero le M.M.L.L. molta inquietudine e alcune delle tende de cortigiani strappate dalla forza del vento le corde che le tenevano fissate nel terreno, caddero e fu grande lo sconcerto, benché non accadesse alcun male. Alla barra però pericolarono alcune navi et altre restarono arenate, trasportate rotte d'ancore dalle tempeste, e il vento e le dirotte piogge ancor durano con gran pericolo e per conseguenza con gran timore universale.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (1 Jun. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 92v

Danos limitados da tempestade nos campos.

[92v] Per quanto si sente le avvisate tempeste, venti e piogge non anno fatto alla campagna specialmente e ai grani il danno che si temeva, resterà però il pregiudizio nei frutti degl'alberi che son caduti in gran quantità. Doppo tre settimane o qualche giorno che non si era sentita alcuna scossa di terra, Domenica 30 Maggio doppo le tre ore del mezzogiorno, se ne senti una che in alcune parti parve gagliarda in altre leggera. Noi eramo al suddetto pranzo e non vi fu nè comensali nè altri di servizio che se ne accorgessero; stavamo però come ho detto in baracca si che non vi poteva fare lo strepito che nelle case, benché restati nella mia baracca lo sentirno, come mi riferimo la sera al mio ritorno.

Correspondência do Núncio para o Cardeal Secretário de Estado (8 Jun. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 95rv;
S.S. Portogallo 111, f. 186v-187

[95] *Praga de gafanhotos em Eivas e Badajoz Relações sobre o terramoto: uma de uma Abade francês; outra de um Capuchinho italiano, apresentado com alguma reserva.*

[186v]. Sul flagello del terremoto non sono uscite relazioni esatte onde non ho inviato a V. E. più di quello che ho potuto veridicamente riferire in settimana per settimana nei miei Dispacci: una in idioma francese uscì mesi sono, che quantunque in regolare e non pienamente veridica umiliai a V. E.⁽¹⁵⁾ L'istessa eccezione mi par che meriti quella di un Cappuccino italiano da lui presentata al Re; seppure però richiamassi relazione che per non mancare al debito d'inviarle tutto ciò che esce particolarmente per essere in idioma nostro volgare, io l'accludo, benché a mio deboi giudizio non meriti l'onore della di Lei attenzione, sicuro che per quello che è veramente occorso la lettura delle mie regolari lettere l'anno resa intesa del veramente arrivato et io se l'avessi letta avanti non avrei consigliato il buon Religioso a presentarla a S. M.⁽¹⁶⁾

[187] Le scosse della terra non si sono sentite doppo l'ultima avvisata del 30 Maggio.

Carta do Núncio ao Papa (29 Jun. 1756)

ASV, S.S. Portogallo 196, f. 108;
Principi 230, f. 511 (autògrafo)

Uma das preocupações constantes do Núncio era a disciplina eclesiástica, pesantemente agravada pelo terramoto.

[108] Il mio operare nelle infelici presenti circostanze delle chiese e conventi e parrocchie di questa città e Regno... e veramente il bisogno è grandissimo per tutti i conti perché oltre l'economia mal menata avanti e precipitata poi dal terremoto vi è bisogno molto nella regolarità che particolarmente nei conventi era prima, molto più ora, affatto perduta.

⁽¹⁵⁾ Ver Doc. 6.

⁽¹⁶⁾ Ver Doc. 7.

II
CORRESPONDÊNCIA DA SECRETARIA DE ESTADO
PARA O NÚNCIO

Avisos da Secretaria de Estado para o Núncio em Lisboa (11 Dez. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 178, f. 273 v - 275.

O Núncio, Mons. F. Acciaiuoli, é informado da compaixão do Santo Padre perante o enorme desastre da cidade de Lisboa. Anúncio de Carta Pontificia. Expressões da solicitude do Núncio. Ecos da relação do Núncio sobre o "horrrível terramoto": ruínas, incêndio, mortos, sobreviventes sem casa. Preocupação e Oração pelo Rei, Família Real e Núncio.

[273v] È tale e cosi grande il dolore e compatimento di cui è ripieno il Paterno Animo di N. S. per il gran infortunio di codesta reai Città, sul riflesso anche di quello che giustamente ne risentirà il Re Fedelissimo, che non può far'a meno di non manifestarlo alla Maestà S. nell'annunziata pontificia sua lettera che verrà a V. S. Ill.ma spedita per Corriere da Mons. Nunzio in Madrid. Avvisi manda per lo straordinario di oggi di Spagna. Vuole pertanto S. B. che'ella la presente indilatamente alla Maestà S. accompagnandola con espressioni coerenti alla qualità del argomento.

[273v] Non ho nè parole nè termini per esprimere e spiegare abbastanza a V. S. Ill.ma quanto sia rimasto [274r] penetrato e trafitto il Paterno Cuore di N. S. nell'intendere della di lei relazioni ispaventevoli ed inestimabili danni cagionati in codesta città dall'orribile terremoto, seguito la matina del primo dello scorso Novembre; considerando S. B. quanto deplorabile infortunio per il maggiore che sia avvenuto nel suo disastroso Pontificato.

E invero a chi può non essere di sommo crucio e dolore il sentire ridotta in pochi momenti in un'amasso di sassi una cosi grande e fiorita città, rimasta o morta o mal viva sotto di essi tanta gran parte de suoi abbitanti; diroccati i sagri Tempî e che per cumulo della publica disavventura siasi unito a questo flagelo lo quello del Fuoco per finire di consumare e distruggere quel poco ch'era rimasto illeso ed intatto nella comune rovina. L'oggetto poi particolare dell'intima afflizione di N. S. e di tutti Noi è la considerazione non meno allo stato del Re e della Famiglia Reale obligate a vivere [274v] nelle Tende in campagna che a quello niente meno compassionevole de V. S. Ill.ma che sottrata dalla mano misericordiosa del Signore del pericolo della cadente e in parte già caduta sua Casa, si trova parimente a cielo aperto sotto una picciola tenda, a gran stento trovata nel cortile di codesti Monaci di S.

Benedetto colla sola assistenza di due suoi Domestici mal consi e feriti e coi soli Abiti che aveva indosso nel miracoloso scampo.

Non lascia però S. B. di pregare la Bontà del Signore che l'ha preservata in tanto pericolo di continuare ad assisterla colla santa sua grazia; onde ella colla sua cristiana costanza e virtù possa esser d'esempio e di conforto altrui in una così luttuosa generale sciagura. Per quello poi riguarda il seguire la Corte dove anderà a stabilirsi rimette S. B. alla Prudenza di lei di regolarsi secondo il gusto e gradimento del Re e secondo ancora la [275r] possibilità, stato e modo in cui ella sarà per trovarsi. E io intanto riccoimo di compatimento come di dolore bacio.

Idem (18 Dez. 1755)

Preocupação pelo estado de saúde do Núncio. Ausência de notícias de Lisboa.

[275r] Siamo giustamente in molta sollecitudine di V. S. Illma, poichè dopo il suo Dispacio de 4 dello scorso Novembre che portò la dolorosa relazione dell'orribile Terremoto seguito in Lisbona la matina del 1^o, non ne è arrivato alcun altro; e quello che ci mette maggiormente in pena, si è che essendoci giunto un nuovo Dispacio di Mons. Nunzio in Madrid in data di 18 del medesimo mese non si è ricevuta con esso alcuna lettera di lei avvisandoci egli che non era arrivata la prosa di Lisbona. Vogliamo tuttavia sperarne bene confidando che la misericordia del Signore che l'aveva preservata in vita nel generale eccidio, si sarà [275v] ancora degnata di liberarla da ogni ulteriore pericolo.

Idem (25 Dez. 1755)

Palavras de solidariedade na "dolorosa e infausta" situação, a partir de notícias chegadas de Espanha e Portugal. Louvor das iniciativas tomadas com actos públicos de oração e de penitência.

[275v] Corrispondo con gLanessi fogli al Dispaccio di V.S.Illma del 3 del passato che ho colto nel ordinario di Spagna ricevuto. Non mi resta però che di assicurarla col presente che è stato maggiore il gradimento con cui s'accogliono da N. S. gl'atti della sua attenzione, quanto è dolorosa ed infausta la circostanza nella quale ella si trova.

[276r] (*ref. à carta de 11.11.*) Imperocché, se non sono meno infauste delle passate le notizie che riportano della desolazione di codesta città e dei suoi Abitanti, ci confortano in qualche modo quelle che ella ci dà, si della felice conservazione del Re e della Famiglia reale, tanto vero che abbiamo

avanti [276v] gl'occhi un'oggetto di tanta afflizione come della buona salute, che piace alla Divina Bontà di concedere anche a lei. Quello poi che V.S. 111.ma accenna di aver suggerito e proposto al Re ed alla Regina siccome agl'Infanti in questi temibili segni dell'Ira Divina, è non men degno del carattere ch'ella riveste di Ministro della Chiesa e della S. Sede, che conforme alla presente deplorabile situazione di codesti Popoli; e invero per far cedere dalla mano sdegnata del Signore i fulmini dei suoi flagelli non vi sono mezzi più atti che quelli delle pubbliche preghiere e degli Atti pubblici di Penitenza molto opportunamente suggeriti dal zelo di lei, non dubitandosi qui che siansi già messi in esecuzione questi salutari suoi consigli.

E intanto siccome è piaciuta a N.S. [277r] l'attenzione che ha V.S. 111.ma avuta d'essere più volte a consolare il Re in un'avvenimento così luttuoso e ad offerirgli tutto sè stesso e tutta la sua opera, così gradirà ancora S. B. ch'ella in nome suo Pontificio faccia pure a S. Maestà urna pienissima offerta di quanto può fare colla spirituale Podestà che Gesù Cristo l'ha data per sollievo della Maestà S. e per conforto degl'afflitti suoi Popoli. Si degna per fine S. B. di concedere a V. S. 111.ma con sensi di tenerissimo affetto la sua santa Benedizione, affinché rinvigorito con essa lo spirito possa ella con gl'Atti intrapresi di Carità e di virtù cristiana proseguire a rendersi un degno esempio d'immitazione a tutti gl'ecclesiastici di Portogallo.

Idem (1 Jan. 1576)

Votos de saúde nas dolorosas circunstâncias. Ultimo correio: 8 de Nov. Louvor das medidas tomadas pelo Rei e pelo Nuncio: Procissão penitenciai, orações na igreja de N^a S^a das Necessidades, ajuda ao Patriarca. Informação do Triduo na igreja de S. António em Roma, dias 22 a 24 de Dezembro, com a participação do Santo Padre.

[278r] (*Despacho 18.11.1755*) e rinforzando i miei voti al Signore perché continui a preservarla in codeste infauste e dolorose circostanze.

[278v]... invero non può S. Maestà manifestar meglio al Signore della vita e della morte la sua riconoscenza per esseri degnato di preservarla colla reai sua Famiglia e col maggior parte del suo Popolo dallo orribile flagello del Terremoto... (*riverenze delle chiese e formazione del clero*).

[280v] Se durava in codesta desolata città lo spavento per le nuove scosse di Terremoto che si sentivano sino al giorno 8 dello scorso Novembre, che è la data dell'ultima Relazione di V. S. Illma, può ella ben credere che continui ancora in Noi e in particolare in N. S. ad esser ciò l'oggetto del paterno tenerissimo suo Cuore. Confida pero S. B. che il Signore Dio, che si degna di temperare colla Pietà la sua Giustizia, averà esaudite le pubbliche preghiere di codesto Popolo nella Processione di Penitenza che si è fatta con

tanti segni di general contrizione, massime per essere stati accompagnati da atti di Umiltà e devozione resi dal Re e dalla Famiglia reale nell'aver accompagnata a piedi la stessa Processione; avendo poi S. B. collaudata molto V. S. Illma, non meno per essersi offerta di supplire in tal occasione il S. Card. Patriarca indisposto, che per l'edificazione data, celebrando in quella mattina la S. Messa nella chiesa di N.ra Signora delle Necessità, dove terminava la Processione, e amministrandovi il Sacramento della S. Comunione.

Alle preghiere di codesto Popolo hanno corrisposto quelle fattesi in questa città; imperocché avendo determinato li Governatori e Deputati di questa chiesa di S. Antonio della Nazione Portoghese di farvi celebrare un Triduo nei giorni 22, 23 e 24 del caduto coll'esposizione del Venerabile, per ringraziare la Misericordia di Dio, d'aver preservata la Maestà del Re e la Famiglia Reale, si compiacque non solo N. S., per eccitare il Popolo di Roma a concorrervi colle sue orazioni, di concedere l'Indulgenza Plenaria a chi confessato e comunicato visitò la medesima chiesa di S. Antonio, ma volle ancora S. B. istessa visitarla nei [281v] primi due giorni, non avendo potuto esservi nel 3° per il Vespro Papale in Palazze per la Vigilia del S. Natale. Di questa notizia faccia V. S. Illma l'uso che giudicherà proprio⁽¹⁷⁾.

Idem (15 Jan. 1756)

Compaixão pelas condições em que se encontram o Rei e o Núncio.
Intervenção junto do Embaixador em Nápoles, D. José da Silva, por
causa de casa para o Núncio.

[282r] Le notizie che V. S. Illma proseguite colla sua gran diligenza a parteciparci intorno al deplorabilissimo stato di codesta città, fanno sempre più conoscere la sua quasi totale ruina. Continua però ad essere l'oggetto compassionevole del tenerissimo Cuore di N. S., massime in udire che S. Maestà Fedelissima non ostante la reai sua grandezza venga anche obbligata a partecipare della comune miseria coll'abitare tuttavia colla regia sua Famiglia sotto tende in campagna, anche in mezzo ai presenti rigori del Inverno, ma pure in questo ben vivo motivo di afflizione piace a Dio Signor nostro, che è il vero Padre delle consolazioni di sollevare il Paterno suo Animo col fargli da lei intendere che, [282v] non ostante tutti questi patimenti e disagi gode la Maestà S. quella perfetta salute che le desidera.

È di sollievo altresì a S. B. il sentire che la Divina Bontà la conceda anche a V. S. Illma e che mediante il Reale favore di S. Maestà abbia ella trovato un men incomodo e più decente ricovero nella Casa ch'aveva

(17) Ver Apêndice

incominciato a fabbricare nella strada che conduce a Belem il S. D. Giuseppe da Sylva, attuai Ministro di S. Maestà nella Corte di Napoli, non tanto per vederla libera dagTincomodi ed angustie di una misera barracca in cui abita da tanti giorni, quanto per poter ella stare piu vicina alla Corte, ed esser più a portata di servire S. Maestà in tutto ciò che vorrà sentirsi della sua opera e de suoi consigli in codesto generale sconvolgimento di cose. A seconda poi di quanto ella suggerisce e desidera, fu incaricato colla Posta di ieri sera a Mons. Nunzio in Napoli di far [283r] conoscere al dito Ministro di Portogallo coi termini più espressivi che N. S. non solo ha fuor di modo gradito che tanto codesto suo Agente, quanto il P. Giovanni da Sylva del 3° Ordine di S. Francesco, di lui Fratello, abbiano così cortesemente dato a V. S. Illma lo alloggio in codesta sua Casa, ma che ne conserva ancora verso lo stesso Ministro tutto il Pontificio suo gradimento. Con che a V. S. Illma bacio.

Idem (22 Jan. 1756)

[283r] Mancano anche in questa settimana le lettere di Spagna e in conseguenza anche quelle di V. S. Illma, lo che ci riesce di tanto maggior disgusto quanto è più grande il desiderio con cui si attendono...

Idem (29 Jan. 1756)

Referência a tremores de terra em 11 e 21 de Dezembro com novas ruínas. Procissão de Penitência. Outros assuntos.

[283v] (4 *despachos* 2, 9, 16, 23 Dez.) Portano tutti anche nelle infauste circostanze nelle quali ella si trova abbondanti della sua virtù e della sua diligenza...

[284r] ...non vogliamo tanto addossarne la colpa alla naturai lentezza del Sig. Segretario di Stato Carvalho, quanto alle molte gravissime cure in cui lo terranno immerso le prementi infauste circostanze...

[285r] Con nuovo accrescimento di dolore e di crucio del Cuore tenerissimo di N. S. s'è inteso dalle nuove lettere di V. S. Illma che non ancor sodisfatta la Divina Giustizia dei primi flagelli scaricati sopra codesta Città, l'abbia di bel nuovo visitata coll'altre gravi scosse di Terremoto dei giorni 11 e 21 dello scorso Dicembre; onde non solo abbiano cagionata la ruina del campanile della Patriarcale, ma finito di rovesciare molte di quelle case che restavano male in piedi; e che per cumulo di questi [285v] nuovi infortuni non si trovasse ancora modo di salvare le robe rimaste tra le rovine, nè dalla rapacità dei ladri nè dalla voracità del fuoco che tuttavia ardeva nei Magazzini e nei luoghi sotterranei.

S. B. si umilia sempre più al Trono di Dio, implorando con caldi e vivi

voti sopra codesto Popolo e Regno la sua Divina Misericordia; e comeche le preghiere fatte in commune hanno una maggior efficacia per essere esaudite, la Santità S. firmamente confida che quelle ch'ella avvisa essere state indirizzate al Signore nella divota ed esemplare Processione di Penitenza ordinata dal Sig. Card. Patriarca eseguita da tanto numero di persone di ogni condizione a piedi nudi e con tant'altri segni di compunzione, siano giunte accette all'Altissimo; onde non solo sia per far cessare le prementati calamità, ma per far succedere a queste altrettante Benedizioni... (*disciplina no Clero religioso e secular e nas Religiosas*).

Idem (5 Fev. 1756)

Perante a informação de novos tremores de terra e do pânico das gentes, o Santo Padre continua a implorar a misericórdia do Senhor.

[287r] (*zele e diligência*) che sono resi da lei in una così grande perturbazione di spirito...

[287v] (*visita formal do Embx. de França ao Card. Patriarca*) ancorché nelle pendenti infauste circostanze non si guardi nemmeno alla Corte alcuna formalità...

[288v] Non portano gran sollievo all'afflitto Cuore di N. S. l'ultime Relazioni che V. S. Illma rende dello stato di codesta città, mentre s'intende da esse che fossero tuttavia frequenti le scosse della Terra con continuo universale spavento, essendo ben spesso causa di qualche nuova rovina di edifizii e di case; onde non lascia S. B. di rinforzare al Padre delle Misericordie i suoi fervidi ed accesi voti acciò voglia degnarsi di placare il suo sdegno verso codesto Popolo e Regno. L'unico conforto che ne risente il Paterno suo Animo, è l'intendere che in tanti oggetti di afflizione e in mezzo a tante calamità piaccia alla Divina Bontà di preservare in salute la Maestà del Re e tutta la Famiglia reale, [289r] come pure si consola in udire che si degni pur di concederla a V. S. Illma, a cui la prego anch'io di cuore da Dio.

[289v] (*Declaração do Rei Fidelíssimo sobre o Colector*) e di non provenire da altro il ritardo della consegna che dall'averla lasciata nella sua camera dove dopo il terremoto non aveva per paura rimeso più piede...

Idem (19 Fev. 1756)

Perante a ruína de "tantos e tão magníficos templos", é digno de louvor o esforço de erguer barracas de madeira que possam servir para o culto divino. Solidariedade com o Núncio por sofrer ainda das chagas contraídas no dia do terramoto. Congratulações pela apresentação diligente da Carta Pontificia ao Rei e pelo encontro

com a família Real. Nomeação do Nuncio, a título de compensação, para a Abadia de que era titolare o Card. Bolognetti.

[290v] In mezzo alla giusta afflizione che tuttavia risente l'animo di N. S. nel riflettere che per la rovina di tanti magnifici Tempi [291 r] restino intermessi in codesta reai città gli atti della Religione, è riuscito alla Santità S. di qualche conforto il sentire da V. S. Illma che si vadano con ogni diligenza perfezionando varie barache di legno che possano supplire colla decenza possibile all'uso di chiese; poichè ripigliandosi in esse ad offrirsi a Dio l'incruento sacrificio dell'Altare e g'Altri atti di pietà e divozione, può tanto più sperarsi che sia per cessare sopra codesto Popolo ogni segno dello sdegno del Signore.

Proporzionatamente ha S. B. ancor goduto che'essendo terminata la Baracca di legno che ha fatto ella costruire nel giardino della nuova sua casa sia già andata ad abitarvi, perchè potrà ivi stare con qualche maggior suo comodo; ma alPincontro ha la Santità S. inteso con dispiacere che per il gran motto che V. S. Illma [291v] s'era dato, si fossero a lei riaperte le piaghe fatte alle gambe nel fatai giorno del Terremoto; onde desidera, che s'abbia ella cura maggiore, rendendosi nelle circostanze presenti la di lei salute più necessaria. In auspicio di essa si degna concederle la Benedizione Apostolica.

[291 v] Tra le molte commissioni che ha V. S. Illma lodevolmente eseguite nel decorso de suoi ministeri, niuna le ha fatto meritare tanto il gradimento di N. S. quanto quella che ha egregiamente adempita, presentando a S. Maestà Fedelissima la lettera scrittale da S. B. sul luttuoso avvenimento del Terremoto, e invero non poteva ella accompagnarlo con più adatte espressioni [292r] per far comprendere da un canto a S. Maestà la grandezza del suo dolore per il deplorabile infortunio della Reai sua Città e dall'altro l'immensa consolazione del Paterno suo Cuore per sentirla in mezzo alle comuni rovine preservata dalla Divina Bontà con tutta la reale sua Famiglia; onde ne ha retribuita al suo talento una ben condegna lode.

Ha poi la Santità S. inteso con gusto che essendo sopravvenuta nel luogo ove ella stava col Re, la Regina coi reali Infanti, siasi ella approfittata di una così propria opportunità per passare con l'una e con g'altri un consimile uffizio, essendosi stati i medesimi pure gran parte della sollecitudine sua Pontificia in una contingenza di comun pericolo. Si attende ora di ricevere la regia risposta, [292v] giustificandone abbastanza il ritardo le infauste circostanze in cui tuttavia si trova la Corte.

[293r] Dalle mie lettere scritte a V. S. Illma sopra il grande infortunio di codesta città sarà stato a lei [293v] facile di riconoscere quanto se ne sia accresciuto nel Paterno Cuore di N. S. il cordoglio e compatimento in riflettere alla grave frattura che nella comune disgrazia ha dovuto anch'ella patire non tanto nella robbia quanto nella salute. Si persuaderà però ella facilmente ancora che abbia sempre S. B. pensato a darlene qualche contrasegno effettivo che le servisse non meno di conforto che di sollievo; onde subito che ne ha

avuto il modo lo ha eseguito con molto suo gusto, avendo destinata a V. S. Illma una delle Badie vacate per morte della Emi. del Card. Bolognesi, non ostante le molte pressure avutene da vari 111.mi Cardinali che non hanno ancor conseguito il pieno della loro Provista. Godo io perciò di recarne a V. S. Illma questo anticipato ricovero.

Idem (4 Mar. 1756)

A resposta do Rei ao Papa reflecte elevados sentimentos cristãos.
Votos de prosperidades e de saúde.

[294r] (*Correio de 20 e 27 de Janeiro*) N. S. ne ha intesa con pieno suo gradimento la relazione, benché Largomento ne sia ancor doloroso, ed io significandole in risposta d "ambedue quanto ella vedrà nell'Anesso Foglio.

[294v] Ho posta colla dovuta prontezza nelle Pontificie mani di N. S. la reai risposta che ha V. S. Illma trasmessa di S. Maestà Fedelissima alla lettera scrittale sul sempre doloroso argomento dell'infortunio di codesta città. S. B. che l'ha ricevuta con molto piacere ha sentito mitigarsi nel leggerla il dolore che tuttavia ne risente il Paterno suo Cuore, riconoscendo dai Regi sensi l'eroica cristiana sua rassegnazione alle disposizioni dell'Altissimo; onde confida che per il merito di essa vorrà il Signore che retribuisce sempre soprabbondantemente concedere a S. Maestà una lunga vita e prosperare il suo Regno coi più fortunati successi. [295r] Si degna poi S. B. di desiderare anche a V. S. 111.ma prospera salute, corno invero esigge che pienamente la goda il presente sconvolto stato di codesti...

Idem (11 Mar. 1756)

[295v] ...che si fà ella esempio di virtù e di carità agli altri nelle luttuose circostanze di codesta città.

Idem (1 Abr. 1756)

Lamentação por tantos habitantes e a Família Real continuarem a viver em tendas ou barracas de madeira. Aguardam-se os planos para o restabelecimento dos serviços religiosos e para a normalização da clausura das monjas dispersas.

[298v] Le nuove luttuose notizie che si hanno da quest'ultime lettere di V. S. 111.ma dello stato sempre deplorabile di codesta città, muovono di più ad una tenera compassione il Paterno Animo di N. S. in riflettere che

tanti suoi abitanti sono tuttavia costretti a vivere nei [299r] campi o sotto tende o in barache di legno. Più al vivo di questa ancorché compassionevole considerazione, penetra il Cuore di N. S. il riflettere non tanto al patimento che deve soffrirne purtroppo anche la Famiglia Reale, che avezza agli agi de Regi Palazzi, è ora obligata come la comun gente a partecipare degl'incomodi della stagione, abitando sotto tende, quanto al discapito che ne risulta al servizio di Dio, al Bene delle anime et alla regular Disciplina, non essersi ancora trovato modo nella gran confusione delle cose nè di ristabilire l'offiziature delle chiese e delle Parocchie nè di rimettere in clausura le tante monache disperse per la città con non meno scandalo che pericolo delle loro anime, attende con maggior ansietà S. B. di ricevere i piani che secondo quello che ha piu volte V. S. Illma [299v] aciennato, si sono costi già formatti acciò non possono che attendere maggiormente lo sdegno e l'ira del Signore sopra codesti Popoli; ed io intanto godendo che piaccia alla Divina Bontà di preservare V. S. Illma in buona salute in mezzo a tanti oggetti di tristezza e di publiche calamità, le bacio.

Idem (5 Abr. 1756)

Promoção cardinalícia no Consistório de 5 de Abril. Aquiescência às indicações do Rei Fidelíssimo.

[300v] Mi prevalgo della spedizione che si fà d'un corriere al Sig. Card. Francesco [301r] Saldanha da Gama colla lieta nuova della sua Promozione al Cardinalato, seguita nel Concistoro de questa matina con gl'altri insigni soggetti descritti nell'ann(esso) Foglio, per rendere in un tempo V. S. Alma ancora partecipe d'un cosi fausto avvenimento. Non dubito ch'ella sarà per gradire questo atto della mia attenzione come pure per rilevare opportunamente a S. Maestà Fedelissima il piacere con cui da N. S. si sono secondati le reali sue premure.

III OUTROS DOCUMENTOS

1. Breve do Papa Bento XIV ao rei de Portugal

ASV, Principi 237, f. 421-422

Datada de Sta Maria Maior, Roma, 10 Dezembro 1755. A notícia do terrível terramoto, motivo de consternação para toda a Europa e para o coração do Papa. Apelo ao abandono nas mãos de Deus e à descoberta dos sinais da misericórdia divina. Na sua oração, o Papa dá graças por esses sinais de misericórdia e pede para que o povo seja poupado a ulteriores flagelos. Oferta de ajuda.

Benedictus PP. XIV. Charissime in Christo Fili noster, salutem et apostolicam Benedictionem.

[421] La nuova del terribile Terremoto non disgiunto dalIncendio seguito nella Reale Città di Lisbona con tanto danno d'essa e pregiudizio dei suoi abitanti, che ha posto in costernazione tutta l'Europa, é stata a Noi d'un amarissimo cordoglio pel particolare ancora Paterno affetto con cui sempre abbiamo risguardato e risguardaremo la Maestà Vostra, la sua Reale Famiglia, i suoi domini e la Nobile Nazione Portoghese. In una così gran desolazione non possiamo suggerire alla M. V. altro motivo di consolazione che questo di mettersi colla dovuta rassegnazione nelle mani di Dio, baciando il flagello colla certezza che quanto ha fatto e quanto farà è stato e sarà in beneficio delle anime nostre. Fra tanti contrassegni dell'ira divina vediamo un gran contrassegno della divina misericordia, avendo veduto nelle lettere preservata la Persona della Maestà Vostra, tutte le altre della Famiglia Reale, quella dell Cardinale Patriarca e quella ancora del nostro Monsignore Nunzio. Nei nostri sacrifici non ci scorderemo di render grazie all'Altissimo della predetta misericordia usata e di vivamente supplicarlo a sospendere gli ulteriori flagelli, che forse [422] i peccati degli uomini meriterebbero. Non ostante la gran distanza dei luoghi, se mai la M. V. credesse che da Noi si potesse far qualche cosa in beneficio e sollievo dei suoi sudditi oppressi dalle disgrazie, non lasci di farcelo presente, essendo Noi e per obbligo e per genio disposti a far tutto. Ed intanto con viscere di Padre abbrancandola, diamo alla M. V., alla Maestà della Regina, a tutta la Reale Famiglia con pienezza di cuore l'Apostolica Benedizione.

Datum Romae apud S. Mariam Majorem die 10. Decembris 1755, Pontificatus Nostri Anno XVI.

2. Carta do Rei de Portugal ao Papa Bento XIV

ASV, Principi 237, f. 423.424

Resposta de D. José ao Papa: Belém, 14 Janeiro 1756. O Rei agradece a compaixão e solidariedade do Santo Padre, afirmando ser maior a Misericórdia divina do que a Justiça, no meio de tão funesto acontecimento. Recomendação às orações do Papa em seu favor e dos seus povos. Tradução italiana da mesma [424].

[423] Beatissimo Padre. As paternas expressoens de Vossa Santidade participadas no Breve de dez de Dezembro proximo preterito, não só acrescentaram a firme confiança que sempre tive do muito que devo a Vossa Santidade, mas tãobem me trouxeram ao mesmo tempo a mais efficaz consolação que podia ter no justissimo sentimento, que me cauzaram os estragos que o Terramoto do dia primeiro de Novembro proximo passado fez na Capital dos meus Reynos e em outros lugares delles. Toda a grande parte que Vossa Santidade tomou neste dezastre se rebateu na pena que elle me custou, não tanto pela parte que a mim me pertencia como pelas jacturas que padeceram os meus fieis vassallos. Reconheci porem sempre com tudo que a Mizericordia Divina foi muito mayor do que a Justiça em hum acontecimento tão funesto. E para que cessem os efeitos do segundo daquelles dous atributos e se exercite perennemente o primeiro delles, em beneficio da minha Real Familia e dos Povos que Deus me confiou, me recomendo com eles, penetrado do mais vivo e filial reconhecimento, às devotas oraçoens de Vossa Santidade, offerecendome debaixo da sua Appostolica Bençam. Bellem a quatorze de Janeiro de mil settecentos cincoenta e seis.

(*Autógrafo*): Muijto Obediente Filho de Vossa Santidade.
Joseph.

3. Carta de Gagnoni (7 Nov. 1755)

ASV, Carte Farnesiane 18, f. 19

Às 9,30 hs do dia 1 de Novembro, um terramoto destrói grande parte da cidade de Lisboa; maremoto e incêndio completam a tragédia. Sectores e lugares das riquezas de Lisboa.

Lisbona 7 Novembre 1755.

Con infinito dispiacere devo dirvi come il giorno di tutti Santi alle ore 9 e mezza circa della mattina, suscitossi un terremoto cosi forte e fiero che

gettò a terra quasi intieramente gl'edificii tutti di questa città, facendo uscire neiristesso tempo dal suo letto così furioso il mare, che inondò porzione di essa, et in appresso vi sopraggiunse il fuoco che terminò di distruggerla. Io per grazia speciale dell'infinita misericordia di Dio sono scappato della morte, potendo dire di esser tirato al mondo; non potendovi spiegare la mortalità di gente seguita e le miserie che si patiscono, essendo tutti li commercianti in grandissima costernazione per la perdita di libri, scritture, danari, gioie e mercanzie, essendo stata consumata dal fuoco, particolarmente la Dogana, Giardino del tabacco, Casa d "Indie, Palazzo e Tesoro del Re. In breve vi ho fatta la descrizione delle communi miserie, quali più distintamente intenderete per altra parte, non avendo coraggio di diffondervi di vantaggio, mentre L'afflizione e confusione in cui mi trovo mi tolgono di cervello, non avendo potuto salvare cosa alcuna che la mia pelle, e questa quasi miracolosamente per essermi gettato fuori di un altissima finestra. Gagnoni.

4. Carta do Senado de Hamburgo ao Rei de Portugal (8 Dez. 1755)

ASV, S.S. Portogallo 218, f.n.n.

Após um mês, o Senado de Hamburgo, ao tomar conhecimento do terramoto, manifesta a sua solidariedade com uma interessante carta em latim. O Senado, em nome da cidade hansíatica implora a misericórdia divina para o Rei e Reino, e envia alguns barcos com materiais úteis para a reconstrução de Lisboa e para ajuda da numerosa colónia alemã.

Litterae Senatus Hamburgensis ad Regem Portugalliae 8 Decembris
1755

Quod miserum, funestum atque perniciosum Lisbonae accidit fatum, ut permagna praestantissimae Urbis pars, prima superioris mensis die, horribilis et maris et terrae motu, pariter ac calamitoso incendio, funditus fere eversa et in cineres fuerit redacta, sicut omnes bonos, ita et nos summa animi adfecit perturbatione. Gravissimo succumbimus dolori, accurate cogitateque perpendentes quantum tristitiae, quantum sollicitudinis, quantumque molestiae Regia Majestas V.a Fidelissima in repentino durissimoque hocce eventu fuerit perpessa! Flebilem eorum miseramur conditionem, qui gemitu atque lamentatione et vitam et facultates tum periclitari tum perdere prorsus fuerunt coacti. Anxii sumus, tacitaque incensi cura de infaustissima eorum sorte, quibus vel tristissimi admodum Parentes vel negociationis socii magnopere pertimescentes, proh dolor! hic supersunt. Non possumus igitur quin Majestati V.ae viix consolabilem, quo adfligimur,

dolorem sincerime ac reverentissime significemus: Deum Optimum Maximum, cuius imperscrutabili nutu acerbissima haecce evenit infelicitas, ardentissimis implorantes precibus, ut justissimo Majestatis Vestrae luctui efficacissimum Ipse adferat solatium, Sanctissimoque Principi, tanquam verissimo Patriae Patri quaevis summae prosteritatis genera ad extremam usque senectutem quam cumulatissime impertiatur!

Utinam possemus ex animi sententia celebratae Regiae Sedis et conjunctissimae nobis Urbis restorationi dignum quodam modo praebere adjumentum! Audemus tamen offerre quantum in nostris quidem viribus est, spe non dubia freti, fore, ut gratiosissimus Princeps, quod facto decesse videtur, cupidissimae potius velit tribuere voluntati.

Adeoque naves quasdam nonnulla variae materiae asserum tignorunquae copia ad aedificia extruenda faciente, onerari statim jussimus et Lisbonam quam primum fieri potest, transportari curabimus, enixe a Majestate Vestra petituri, ut levidense hocce munusculum, velut studiosissime observantiae nostrae signum, indulgentissimo haud dedignetur accipere animo.

Patiatur simul Majestas Vestra ut quot quot ex nostratibus Prepotens omnium rerum Moderator ab interitu conservaverit Optimi Principis tutelae, auxilio atque constantissimae clementiae una cum rebus suis aequae ac totam Rempublicam nostram eiusque commercii rationem omni qua decet reverentia, optime diligentissimeque commendemus, religiosissimo venerationis cultu permanentes & c.

5. Relação sobre o Terramoto de Lisboa em italiano

ASV, S. S. Portogallo 231, f.n.n.

A cópia não tem o nome do autor, mas trata-se de um espanhol, o qual fala do "nosso Escoriai" e que não domina bem nem o italiano nem os nomes portugueses. Encontra-se na parte final do voi. Descrição criscunstanciada: 9,45 hs do Iº de Novembro; tríplice terramoto; maremoto. Edifícios arruinados: Patriarcal, Palácio Real, Teatro da Ópera, Convento e livraria dos dominicanos, Colégio dos Agostinhos, Convento de Celas, igreja da Penha de França, Convento dos Carmelitas, dos Trinitários, dos Franciscanos, Colégio dos Jesuítas. Ruína de todas as igrejas. Fuga do Rei e da Família Real. Incêndio e destruição de dois terços da cidade. Destruições em outras terras: Setúbal, Albufeira, Sesimbra, etc.

Notizie vere venute da lisbona soto li 29 Novembre del 1755.

In Lisbonna Corte dell Fedelissimo Re D. Giuseppe I, il giorno primo Novembre dell sodetto anno alle ore nove e tre quarti in circa della mattina dell orologio francese, si senti il più orendo Terremoto che mai siasi da viventi sperimentato; perciò che non è stata solamente da terra con suoi tremori; ma eziandio tutti quatro elementi si videro conspirare ad una total rovina di quella misera città. L/aque del Thaje uscite dall suo naturai lido, arivarono dentro in città all loco chiamato la Rue Nuova dove peri afogata della gran gente, e quelli fuggivano in Piazza per scampar la lor vita, ivi trovaronsi afogati, avendo il mare nel suo retroceder inghiottitosi un gran numero di persone. Il maggior numero delle Parochie, Conventi e Monasterii restarono rovinati con la maggior parte della città nel primo Terremoto, al quale seguirono altri due con la sola distanza d'un minuto dall uno al altro Terremoto. Tutti i tre Terremoti durarono per lo spazio di mezza ora in circa. Terminato che fu il secondo, il Ebrei che erano in prigione per il Santo Ofizio e altri rei incarcerati dall publico ataccarono fuoco all Palazzo Regio, quale con esser fortissimo nella sua struttura, restò incenerito e caduto in terra, senza esser rimasto in piedi altro che qualche pezzo di mura. Mentre vedeasi il Palazzo ardere in fiamme, il mare usciva fuori dell suo lido alzandosi le ole straordinariamente, e ritornando a calare nell medesimo tempo.

Restarono inghiottite daLonde dell mare moltissime imbarcassioni delle piccole. Il molo restò sfondato sotto aqua. La chiesa Patriarcale ed il Teatro per le Opere restarono afato rovinati. Tre parti delle quatro delle case sonno cadute; ateso che in Lisbona si computavano ottanta cinque milla case, e ora non vedesi altro che la quarta parte di esse. Il celebre Convento dei Padri Domenicani cade tutto per terra, e la celebre Libreria dell medesimo restò incenerita dalle fiamme. Restò sfondato il Collegio de PP. Agostiniani e quello ancora chiamato La Madonna delle Grazie, essendo restati morti sotto le rovine sete Religiosi Maestri della lor Religione. Le due chiese dell Convento detto de *Xilas*⁽¹⁸⁾ e della Pegna di Francia furono anche rovinate, sicomme ancora li Conventi dell Carmine, dei Padri Trinitari calzati, il Collegio dei Padri Gesuiti, il Convento di San Francesco, fabricato a spese dell Re defonto e terminato dall Regnante; di tutti questi non è rimasto in piedi nè anche un vestigio di muro.

Finalmente ora per le strade di quella fu Lisbona, altro non vedesi che cani e gati, e questi vedonsi anche spaventati di tanto orrore. Dentro la città non è rimasta nè anche una sola chiesa dove possano celebrarsi li divini Ofizii, per lo che Sua Eminenza il Signore Patriarca ha ordinato che tutti li sacerdoti celebrino la Santa Messa e aministrino li SS Sacramenti in campagna

(18) Entenda-se: *Celas*.

a fedeli che in essa ritrovansi, e sono innumerabili quelli che frequentano ogni giorno li Santi Sagramenti della Penitenza e della Communione.

Il fiume Tago nella sua invocatura in Mare si vide asciuto e senza aque, contutto che in quell suo fose prima di largheza di leghe tre, che saranno in circa dieci mille⁽¹⁹⁾ italiane. Ma però presentemente è ricresciuto nelle aque, quantumque non ariva all suo primo stato. Sua Maestà Fedelissima ebbe la sorte di scampar la sua preziosa vita e livrare la persona con aver presa la fuga, quantumque non potè liverarsi di esser rimasto segnato ligeramente da un saso scagliato del mirabile e supremo Palazzo de Belemme, quale è molto simile all nosto Escoriali. Anche sofrì la commun disgrazia il Palazo che avitaba la Regina e sarebbe perita la Maestà Sua, se per fortuna non avessero salvata la di lei Persona per un portone che esce in campagna. Le Maestà del Rè e Regina ritrovansi acampati meza legha discosto da Betlemme, acompagnati dalla Nobiltà e altre Genti che si sonno liberati dall commune eccidio.

Ha commandato S. Maestà ai suoi Commissarii e Proveditori riportare in detto Acampamento tutte quelle tende di campagna, ritrovantasi nell Regno per solievo e riposo dei duoi miseri vasalli. Sono innumerabili le Terre, Loghi e Paesi del Regno che in questa ocasion sonno sfondati e rovinati, e per dirlo in poche parole: la città che fu già Lisbona non à rimasta in essa pietra sopra pietra, poiché quello aveba perdonato il Terremoto, il fuoco lo ha incenerito.

Nei tre seguenti giorni, la povera gente non ritrovaba un vocone di pane per viver, per lo che S. Maestà ha commandato soto pena capitale di non vendersi le robbe comestibili a prezo più caro dell solito, con aver anche acordato la franchigia dele gabelle a tutti che porterano de viveri per sette anni a venire. Il Re di Spagna ha similmente acordato la trata livera de ogni comestibile che dall suo Regno sarà portato a quello di Portogallo, e ciò per sette anni a venire. Si tiene per certo e indubitado che S. Maestà Fedelissima ne ha perso in questa disgrazia la terza parte dell suo Regno. Nella sola città di Lisbona, che computavasi trecentomilla anime, ora si computa esser rimasti soli centomilla. La Casa dell deposito delle Indie dove trovabasi la richeza portata in quatro flote, fra il Terremoto ed il Fuoco restò talmente incenerita e distruta che nulla, nulla si è potuto ricavare. Similmente il Fuoco incenerì li Granai della Annona e li Magazini dove conservansi tutte le mercanzie de pannine, salumi e altre.

Il numero di quelli sonno periti in questa strage si computa da duecentomilla persone in circa, e saria stato maggior il numero de morti, se molti non si fossero ricoverati oportunamente nelle navi che ritrovabansi nella Baia. In una di dete Navi molto grosa, fu ordinato di meter tanti cadaveri quanti potese portare e condurla in alto mare farla afondare, essendo quasi

(19) Entenda-se: *miglia*.

impossibile il poter sotterrari tutti li cadaveri, prima che potese suscitare infezione nell area. Pareva quel giorno di esser quello dell universal Giudizio. Vedeansi per le strade le ricchezze dei negozianti butate dalle fenestre per livertarle dalle fiamme, o vedeansi dapertutto preciosissime gioie e argenterie, ed il tutto era veder un spaventevole spettacolo.

Il Erario Regio ancora vi è soto le rovine sepolto. Il Re Fedelissimo per lettera raguagliò la nostra Sovrana sua sorella dell infelecissimo stato in cui egli e suo Regno ritrovabansi, e la clemenza dell nostro Monarca Cattolico ne ha subito spedito a quell Fedelissimo Re somme considerabili de denaro, con aver dato ordini strettissimi aciò dalle città e terre di quelli confini vengano portati dei comestibili ed altro visognevole ala necessità di quella povera Gente.

La città de Setubal, una delle più fiorite del Regno, abitata da tremilla Famiglie in circa, ed era una di quelle che più frutavano all'erario regio, computandosi la sola Gabella de salumi da quaranta milla Ducati annui, questa misera città restò totalmente rovinata dalle aque del mare; a segno tale che doppo la innundazione, essendosi il mare ritirato, furono ritrovate alcune imbarcazioni traversate per le strade, dal che fu inferito che essendo pasate Fonde del mare per sopra le alte mura, torri e case, nell ritirarsi poi che fece, lasciò tra le rovine e dette imbarcazioni. Per tre volte il mare asali detta città, e in quell tempo medesimo furono vedute per due volte uscire fiamme di fuoco dentro il medesimo mare, e nella piazza di detta città si videro aperte tre grandi voche⁽²⁰⁾ nella terra.

Il Collegio de PP. Gesuiti restò intieramente rovinato e di trenta persone che dentro ritrovabansi, solamente una potè con stento scampare la vita. Le Monache di varii monasterii, di S. Giovanni e di Gesù, poterono scampare il pericolo e ritiraronsi alli monti fuor de città dove per alcuni giorni anno soferto le più gran miserie che si possono credere, sino che diedesi la Providenzia all Santuario detto dell Buonfine. Nella chiesa dell Convento di San Giovanni, nell atto che il P. Priore cantava la Messa solenne, al tempo apunto della elevazione della Sagra Ostia, cade tutta la chiesa, restando il Priore morto sotto le rovine con altre otocento persone in circa che assistevano alla Santa Messa.

In questa terra detta Setubal sono perse più de mille Famiglie, dalle tremilla che era sua popolazione. In questo tempo si sonno vedute cose mirabili e tanto vere comme che sonno state authenticate da Notarii pubblici. In dette terra di Setubal, nella strada chiamata de Calderarii, delle rovine di una casa fu cavata una ragazina de età di un anno figlia di un artista di far le store, quale ragazina era in bracia di una Donna, e tutte due furono trovate senza lesione alcuna. Altra Donna fu trovata doppo tre giorni soto le rovine vicino la casa della Posta, quale fu trovata viva abbraciata all suo consorte

(20) Entenda-se: *bocche*.

defunto. Nell medesimo tempo fu cavato altro ragazino di anni cinque, quale nell vedersi libero domandò del pane per levarsi la fame, ed essendosi stato dato un fruto castagno, il ragazo si mese a correr zumpando per alegria.

La terra de Lagos vicina alla costa dell mare popolata da duo milla Famiglie, restò quasi dell tutto distruta, con esser morti la terza parte delli abitanti e quelli sono rimasti vivono in campagna afliti senza alcuna Providenza per conservar la vita, per esser periti tutti che avevano viveri e questi rimasti soto le rovine.

La terra di Abifeira⁽²¹⁾ fra Lagos e Faro, abitata da cincocento Familie, fu inghiotita dall mare, senza aver lasciato neanche le vestigia dove era fondata.

La terra o sia città de Coimbra⁽²²⁾, lontana tre leghe da Setubal, abitata da milla Famiglie e cinta di mura fortissime e castello, fu anche essa inghiotita dall mare e le genti poterono salvar la vita e si sono ritirate alla montagna.

La città di Faro, residenza di Monsignore Vescovo sofrì dell dano e alcune rovine, e quell Monsignore restò maltrato d'alcune.

La città de Tabura⁽²³⁾ distante quatro leghe da Setubal ha patito anche essa la strage e rovine.

6. Relação do Terramoto de Lisboa em francês

ASV, S.S. Portogallo 231, f.n.n.

A cópia não traz nome. Foi enviada pelo Núncio que afirma ter sido composta por um abade francês, preceptor na casa do Marquês de Marialva. Encontra-se na parte final do voi. Descrição minuciosa e em grande estilo. Grandeza e magnificência de Lisboa. 60.000 mortos em três minutos. Lancinante quadro humano. Tríplíce terramoto e fluxo e refluxo do mar. Incêndio e destruição da ópera e do tesouro real. Quadro hediondo dos latrocínios. Procissão de Penitência.

Rellation de l'Evenement funeste arrivé à Lisbonna le 1.er Novembre 1755

Lisbonne fut, comme on le sait, une des plus florissantes villes de l'Europe, la situation avantageuse de son port, le riche commerce que'elle entretenait avec plusieurs Royaumes, tout concourrait à y faire goûter les délices de l'abondance et la magnificence des richesses. Le luxe des habits et

⁽²¹⁾ Entenda-se: *Albufeira*.

⁽²²⁾ Entenda-se: *Sesimbra*.

⁽²³⁾ Identificação incerta.

des équipages fit souvent confondre le Prince avec le Magistrat et celui-ci avec le simple bourgeois. La magnificence des temples était portée au plus haut point. L'éclat de l'or et de l'argent qui y brillaient de toutes parts éblouissait les yeux et la patriarchale, ouvrage des Roys, ne doit rien pour les richesses à la magnificence de Rome. Sous une apparence médiocre les maisons renfermaient tout ce que l'art put offrir de plus précieux. Enfin l'on put dire que Lisbonne fut la depositaire des richesses tant de l'Orient que de toute l'Europe, la destruction de tant de Grandeurs fut l'ouvrage de trois minutes.

Le 1^{er} de Novembre, jour dédié à la Solennité de la fête de Tous les Saints, à 9 heures et demi du matin, lorsque des milliers des personnes remplissaient les Églises pour assister à la célébrité de ce grand jour et que les autres s'empresaient d'y courir, la terre fit sentir un tremblement qui, augmentant de plus en plus fit craindre un bouleversement entier dans la Nature, les Rues et plus de 500 églises par leur chute subite et celle des maisons devinrent le tombeau de plus de 60.000 personnes écrasées sous les ruines; les équipages et les animaux de charge subirent le même sort; au lieu de palais et de maisons on ne voit plus que de tristes débris, au lieu de Rues que des montagnes de pierre qu'il faut escalader pour chercher son salut; et du milieu de ces abîmes se font entendre les plaintes et les gémissements des malheureux qui y sont engloutis, à qui reste assez de vie pour sentir leur malheur sans aucun espoir de secours. Le trouble et l'épouvante étaient peintes sur le visage de tous ceux qui avaient eu le bonheur d'échapper à la mort et l'on doutait même au milieu des ces horreurs qui environnaient de tous cotés, si l'on vivait encore; le triste spectacle des morts, les gémissements inutiles des mourants, arrachaient à tous des larmes et des cris; des Pretres, des Religieux épars armés de Ciboire, de Croix ou d'images saintes dont ils s'étaient saisis dans ce terrible moment, excitaient dans leur course égarée tous ceux qu'ils rencontraient aux actions de grâce et aux larmes d'une sincère penitence; l'effroy saisissait la course avec tant de force que chacun courait sans se souvenir ni des parents ni des amis qu'il venait de perdre et sans songer si le lieu où ils couraient leur offrait plus de sûreté. En moins d'une demi heure la ville fut déserte, le reste des maisons dont la ruine n'avait pas été entière ouvertes et abandonnées à la discrétion des scélérats, que la mort ni la désolation générale ne touchent ni ne retiennent.

La terre comme rassise et rendue à son équilibre ordinaire laissait à peine s'appaiser l'effroy où tout était plongé, que la mer par un reflux contre son cours ordinaire vint offrir une seconde mort plus terrible et plus générale que la première; une submersion cruelle menace tous ceux qui avaient échappé au tremblement de terre; trois fois la mer avec une rapidité, effroyable franchit ses limites, elle se gonfle et rebrousse avec un bruit et une vitesse égale, elle ramène avec autan de fureur ce qu'elle avait entraîné, et rien de ce qu'elle rencontre ne résiste à la violence de son cours et de ses flots; à ce spectacle cruel ceux qui avaient cru trouver dans les places voisines quelque sûreté

contre le premier danger, courent desesperes vers les montagnes avec les cris les plus aigus et les plus perçants; les plus hautes leur semblent des asiles peu assurés. Les matelots ne voyant plus dans leurs navires plus de sûreté pour leur vie font retentir lourds cris de misericorde, les spectateurs pâles et tremblants attendent que les flots viennent les engloutir; la rade en peu de temps que dura ce flux et reflux précipité de la mèr devint un bois confus de mâts entrelassés sans ordre, sans arrangement, les cables, les ancres rompus, les carcasses de vieux navires portés malgré leur énorme pesanteur et laissés presque à sec dans le lit de la rivièrè; que de maleureux épars et surpris sur le Rivage où ils étaient venus chercher un azile contre la mort qui les avait épargnés un moment auparavant, sans que malgré la multitude des bateaux dispersés ça et là on fut en état de les secourir; que des corps flotant parmi les débris des navires et des madriers que la mèr entraîne; enfin, son débordement fut tel et si terrible que les quais même ne purent tenir contre, et la douane et l'édifice immense autant par sa hauteur que par son étendue se trouve presque abimé et laisse dans ses flancs un gouffre dont on ne put qu'à peine sonder la profondeur.

Il ne manquait à tous ces malheurs, pour être dans le même jour accablés des fléaux les plus terribles, que les horreurs d'un embrasement général, qui acheva de perdre ce qui avait échappé au bouleversement de la terre et à la fureur des flots; il ne tarda pas; à peine sortait-on du trouble où avaient été jettés les courages les plus fermes, que le feu se fit voir dans le quartier le plus riche de la ville; un vent du Nord assés violent qui s'éleva après un calme profond favorisait le progrès, il porta un peu de temps ses ravages bien loin, ils étaient faciles, la ville entièrement abandonnée n'opposait rien à son passage, ainsi tout ce qu'il rencontra devint la proie des flammes. Jamais le mont Vesuve n'offrit un coup d'oeil plus affreux. Pendant quatre jours et quatre nuits que dura l'embrasement dans sa fureur, il consuma le palais et le trésor royal, les palais des Princes; l'Opera, le fameux monument, l'ornement de Lisbonne qui avait épuisé l'art des plus fameux maitres de l'Italie et les coffres du prince, cette merveille de magnificence des richesses qui n'avait point d'égale en Europe, n'offre plus aux yeux de ceux qui hier l'avaient tant admirée, qu'une mesure antique ouverte et dépouillée délabrée par la voracité d'une longue suite de siècles; la douane où étaient renfermées toutes les richesses du commerce et les trois quarts de la ville les plus florissants; les Registres des actes publics, rien n'échape aux flammes; enfin, on peut dire de Lisbonne qu'elle a été, car il ne reste plus d'autre marque que quelques Rues écartées, dont les maisons bouleversées par le tremblement de terre n'offrent que des ruines, le reste est entièrement détruit sans qu'on y reconnoisse autre chose qu'un cahos de pierres entassées les unes sur les autres, d'où sortent encore aujourd'hui des tourbillons de feu pour peu qu'on les remue.

Pendant le ravage affreux que faisait l'incendie, on n'était occupé que du triste spectacle que frappait les yeux et ce ne fut qu'après la désolation

entière que revenant comme d'un assoupissement profond on commença à se reconnaître. Alors le père s'aperçut pour la première fois de l'absence de son fils, la mère de celle de sa fille, l'époux de celle de son épouse; les campagnes et les chemins sont remplis de gens éplorés qui cherchent et demandent ceux qu'ils ont perdus. On se rencontre et retrouve avec les sentiments de joye que ressentent des personnes qui sortent des horreurs du tombeau, on se salue comme au retour d'une longue et fâcheuse séparation, on s'embrasse l'un l'autre, on se baigne de larmes, les uns de joye d'être échappés au malheur presque général, ou recouvrés ceux qu'on avait pleuré comme morts, les autres de tristesse d'avoir perdu des personnes qui leur étaient chères, un Père, une Mère, un enfant, un Époux, une Famille entière ensevelie sous les ruines. Tous sont sans feu, sans lieu, sans avoir de quoy se fournir sa subsistence, on assiège le peu de communautés qui existent, on se battit des Casas pour se parer en quelque sorte des injures de l'air sans avoir pour lit qu'une paille étendue sur la terre, pour se couvrir que de son manteau, heureux encore ceux à qui sont restés ces faibles secours des biens considérables qu'ils avaient possédés.

Pendant le temps de la calamité des hommes pervers sans remords et sans crainte bravant les flammes et la mort, avaient cherché dans la ruine publique une fortune aussi rapide que criminelle; comme rien ne pouvait assouvir leur avarice aussi rien ne tient contre leurs efforts les maisons enfoncées; les coffres et les armoires forcées laissaient à leur discrétion les richesses immenses dont ils étaient remplis et dont ils se chargeaient, espérant de leur rapine hardie une impunité éternelle.

Des maux sy violents demandaient de violents remèdes, mais le moment n'était pas encore arrivé; il fallait laisser à la consternation profonde où les malheurs de son peuple avait jetté le prince, le temps d'apaiser sa douleur qui fut si amère, que pour lui prouver combien il lui était cher il fit mourir les animaux les plus rares et ceux qui jusque là n'avaient servi qu'à ses innocens plaisirs, pour pouvoir répendre dans son sein, un secours dont ils auraient paru les priver et satisfaire sa pieté qu'il fit éclater plus que jamais par des processions générales où il assista avec toute la famille royale, avec cet air de tristesse qui découvre parfaitement la douleur dont le coeur est pénétré et cette modestie, cet air de Religion que prouve une famille royale aussi pieuse que sensible.

Un exemple de cette nature devait avoir des imitateurs, aussi le voit-on suivre de tous les cotés par les Religieux qui vont en corps, nus pieds, la corde au col et de l'air le plus contrit, visiter les chapelles qui sont échappées à la désolation generale. Mais le crime devait enfin être puni, le calme de retour dans les coeurs, autant que la situation presente pouvait le permettre, le Prince ne songea plus qu'à établir dans sa ville une police aussi sage que nécessaire; et le pardon général qu'il avait accordé à tous les criminels détenus dans les prisons ne tomba aussi que sur ceux qu'un retour salutaire avait retenus dans les bornes de la probité; les gibets élevés dans les quartiers

fréquentés de la ville et dans les campagnes où avaient été obligés de se bâtir des Casas ceux à qui il ne restait aucun azile, vengèrent bientôt le peuple et le Prince des rapines qu'on avait exercées pendant le temps de la confusion et de l'incendie. Tous les jours on y attache ceux qu'on trouve saisis(?) sans preuve de propriété de quelque meuble que ce soit, on arrete tous ceux qui sont sans aveu de quelque état et condition et c'est icy qu'on put dire que le Roy a forcé la bonté et la douceur de son caractère, que jusques là s'était toujours constamment montré ennemy du sang et Ton s'aperçoit qu'il ne cède encore qu'à la force dans celui qu'il fait reprendre tous les jours. Telle est M(onsieur), la triste situation où est réduite cette ville si célébré et si vantée, qui depuis quarante jours n'a pas cessé d'être le théâtre des vengeances et de la colère du Seigneur, puisque chaque jour on y ressent les secousses et les inégalités de la mèr. Fait a Lisbonne le 9 Decembre 1755.

7. Relação do Terramoto de Lisboa em italiano

ASV, S.S. Portogallo 111, f. 191-203

Relação do Capuchinho Fra Illuminato del Borgo S. Sepolcro, testemunha ocular e auricular do terramoto. Antes de mandar o texto a uma religiosa italiana que, anos antes, lhe havia descrito um terramoto na Umbria (Nocera, Gualdo), o autor apresenta-a também ao Rei D. José. Pelo seu estilo, próprio da oratória grandiloquente, não merece a admiração incondicionada do Núncio. Descrição da "capital do Reino de Portugal": planta, grandeza, etc. Tríplice terramoto, fogo, latrocínios, peste. Extraordinária redundância.

Existe na Biblioteca da Ajuda, em Lisboa (B. A. Cod. 54-XI-15, n° 64), uma outra versão deste texto em italiano. Esta versão é muito semelhante à do ASVaticano, mas apresenta uma série de divergências seja nos dados seja na ordenação das frases. Não parece justificar-se a sua transcrição⁽²⁴⁾.

(24) Ver: M. R. Themudo Barata, M. Luisa Braga (e outros), *Sismicidade de Portugal. Estudo da Documentação dos séculos XVII e XVIII*, vol. II, Lisboa 1989, p. 228-241; a tradução encontra-se a p. 325-336.

8. Relação do terramoto feita em latim por D. Lourenço de Santa Maria, Bispo do Algarve.

ASV, S. Cong. Cone. 635 A, f.n.n.

A descrição do terramoto faz parte da "Relação" enviada a Roma pelo Prelado sobre a diocese. Notável o seu empenho pastoral nas desastrosas circunstâncias em que a região se encontra. Data: Faro, 30 Abril 1756. No final do dossier.

[2v] ... Nunc vero temporis tantummodo [ut ita dicam] in jurisdictione huius dioecesis oppiducula continentur ex inscrutabile iudicio Dei volentis nos hic non habere civitatem manentem, sed futuram inquirere. Cum tranquillus et valde clarus illuxisset dies sabbati primus Novembris anni proximi praeteriti, festivitati omnium Sanctorum dicatus, post fugatam nebulam quae toto praecedenti die condensarat aerem tantaque serenitate plenus ut ne minima quidem spiraret aura, quod a nonnullis Phylosophis ut terraemotus praessagium adnotatur: subito hora nona cum dimidia matutini temporis omnes praeter spem terruit stupendus et terricrepens terraemotus qui, velut plurimae rhedae octonis tractae agitatis equis, horrisono fragore et strepitu crepitans ac terrae viscera rumpens, terram duplici pulsu, cuius vigor ad duodecim horae minutos, parum minusve visus fuit extensus, data inter utrumque exigua sed perceptibili mora, agitavit, scidit, perforavit, ruinosam egit, impulit, sepressit et elevavit omnes ferme motum diversas species jungens.

Etiam inter spem metumque adhuc trahebantur corda, cum mare a vaporibus forsan e terra exhalantibus conversum, repulsumque retrorsum aliave de causa se in se recipiens et longum aequor siccum demonstrans, in terram irrupit exaestuans, finesque suos divina ordinatione transiens eo pervenit tam indomito jactatum pelago, eisdem fere fluctibus fluxus et refluxus iterans totque hoc memorabili die mirabilia operans ut stupori tantum praebeatur aditus.

[31] Conquassata terra praefatas quattuor urbes et decem nominata oppida, innominatis sexaginta oppidulis adaequavit; eorum templa, aediculas, monasteria virorum et mulierum, collegia, hospitia, hospitalia, domos, moenia, arces, propugnacula, turres et reliqua publica et privata aedificia, aut solo complanans aut iniminens discrimen et ruinas minantia reddens. Et insuper quidquid in urbe Lacobrigensi, oppidis Villa Nova et Albofeira, arcibus et parochiis in toto praefato S. Vincentii promontorio sacro positis et aliis quamplurimis ad oram marinam sitis a terraemotu residuum mansit, penitus eversum et deperditum fuit a mari, terras, moenia, montes scindente, ingentia saxa, moles valla, arbores, homines et pecudes secum asportante, villas, hortos, viridaria praedia sale et arena innumerisque piscibus implente.

In Ecclesiis maior hominum et mulierum terraemotu clades contigit, dies enim festus alios ad satisfaciendum audiendi sacrum praecepto, alios ad Paenitentiae et Eucharistiae sacramenta percipiendum allegerat (?): sed ex ruinis adhuc effossa sunt nonnulla semiviva corpora, alia minus laesa, et inoffensa altera; et fuere qui post mirum tempus extraherentur vivi peculiari eos Providentia servante, sicut omnes nos, qui ex hoc casu eripuimus vitam. Qui illa in eodem camere ad mille utriusque sexus et omnis fortunae personnas reducuntur. Innumerosi et quasi quotidiani per tres menses istum terraemotum sbsecuti sunt tremores terrae; variores postea, sed omnes, miseratione divina, absque calamitoso effectū.

[De statu ecclesiae cathedralis]

... Huius etiam S. Ecclesiae aedificium concussum est totum, et partim graviter offensum, partim a terraemotu dejectum fuit. Corruere chorus superior, deperditis duobus organis et vetusta fortisque campanaria turris cum horologio et cymbalis: luxati sunt arcuati lapides, frontem et concameratum fastigium maioris saccelli sustinentes, fissio et reserato eodem fastigio: ac omnes parietes templi, tortis virgis [3v] ferreis id transverse roborantibus, parietes Aulae Capitularis, interioris conclavis Capituli, sacristiae et aliarum officinarum moliti et rimosi manserunt. Quare ab illa die, prima scilicet Novembris, in quadam parva domo, quae vix celebrantes et ministrantes capiebat, Divina Officia jugibus semper ac uberibus lachrymis celebrata sunt ad Vesperas usque Nativitatis Domini; quo tempore in sacristiam, confraternitatis Sanctissimi Sacramenti huiusmet Ecclesiae chorus translatus est et apud eam in eodem Nativitatis festo et Epiphaniae Pontificale sacrum feci: a Domenica autem Palmarum jam in sacello maiori, ex eversione refecto, solemnia peragi coeperunt.

[De piis operibus peractis]

[7] ... Haec usque ad fatalem terraemotus diem. Post vero horribilem illum diem, omni oervo memorandum, alia tum personalia tum realia opera adjecta sunt. Facultatem ecipiendi confessiones Presbiteris secularibus et regularibus, quibus haec erat finita, denuo confestim concessi, ut quasi innumeros pro sacramento Paenitentiae ubique conclamantes sacramentaliter audirent; idipsum sacramentum Paenitentiae et Eucharistiae ac Extremae Unctionis mortifere in hoc casu percussis administrati faciens, eosque per me ipsum levare et consolari non omittens. Permultas processiones propitiatorias Deo, per peccata nostra in nos irato, et [quamvis citra condignum] punienti, paenitentiae signis, doctrinalibusque concionibus decoratas disposui. Opem et auxilium Matris Misericordiae implorare, omnibus viribus induxi; de consilio tantum, ne praecepta augerem, ad quadragesimam usque jejunium in sabbatis servari, aliasque devotiones alio tempore exerceri indicens. Altaria possibili decentia erigens ad faciendam rem divinam, ex destructione templorum, dum opus fuit, concessionem praebui.

Ad hospitale huius urbis accurri, ne in eius ruinis plus perirent infirmi;

quibus recipiendis novum hospitale in suburbanis tabulatum meis expensis statim parari feci, et aliis operibus praeponi: et iis infirmis ac coeteris omnibus egenis, qui in hac urbe a terraemotu laesi et vulnerati fuerunt vel isto tempore morbo laborarunt, ultra medicos et medicamenta, etiam victum ex ciborum defectu et maiori pauperie a terraemotu allatis, elargitus sum. Dei ad misericordiam sic aducto, ut inter hos vulneratos, quorum plurimis incisa sunt brachia et crura, uni tantum post aliquot dies in laethale conversum fuit vulnus.

Pluribus aliis necessitatibus hocmet casu contractis subveni: nudos operui, esurientes satiavi, infirmos visitavi, oppressos liberavi, virgines dotavi, viduas et uxoratas protexi, humiles et pauperes excepi; et in tanto vero discrimine omnia omnibus factus, velut communis Pater, non parcens laboribus, neque sumptibus, non dans requiem corpori vel quietem sensibus, omnes visceribus charitatis adjuvi et amplexatus sum. Ob tenuitatem fabricae S. Ecclesiae Cathedralis redituum, ex Episcopalibus non minuta portio in instauranda hacmet S. Ecclesia, ubi, ut dictum est, jam Officia Divina celebrantur, hucusque consumpta fuit. Aediculam Divi Sebastiani, ut a Choro Ecclesiae collegiatae S. Petri huius urbis peragerentur solemnina, meis sumptibus reparavi. Ex paenarum pecuniariarum exhauritione ecclesiasticum carcerem propriis expensis instauravi. Meis etiam impendiis reaedificationem aedium episcopalium et monasterii monialium oppidi Loule, mihi subjectarum, jam aggressus sum, et Deo dante, perficiam.

Et quia eo tempore secularem armorum et reipublicae huius Algarbiensis regni praefecturam, qua Fidelissima Majestas Lusitana me honore prosecuta fuerat, etiam gerebam; inprimis militibus ex Templorum et viarum ruinis extrahere corpora in illis humana, et jussi et adfui ut effoderentur viva et sepelirentur mortua; crematis per plateas rore marino et aliis a contagione praeservantibus. Molendina et furnos, qui omnes a terraemotu fuerunt prolapsi, illico struere operam impendi; et ne interim, ut prudenter timebatur, fame perirent hi populi, ex locis huic regno proximioribus farinas et panem coctum portare egi; ac piscatoribus, quorum et si est magna copia, cuncti orias et retia metu maris reliquerant, ut piscatum irent animos addidi; sicque non tantum huius urbis sed alliorum oppidorum huius dioecesis incolis opportuna subsidia contuli.

Instrumenta chirurgica et pharmacopolia, quorum defectus vulneratis tam noxius erat, ac horrea, cella olearia, cellaria, armentaria, mercium tabernas, tabularia, et omnia publica archiva e ruinis eripere decrevi: Et sic similiter iubens aedificia ruinosa prosternere, publicas plateas aggeribus impeditas ad servitium reipublicae extricatas ponere, ad egressus aquarum pluviae ob alluvionem incila sulcare, vagabundos propter vitanda furta expellere, et ex immodicis pretiis aequum valorem victibus ac fabribus et mercenariis non maiorem quam qua digni erant, mercedem taxare, communi bono prospexi. Ac omnia demum quae tam ad salutem corporis quam animae horum populorum, et aequae ad Superni ac terreni Regis servitium mihi obversabantur oportere, prout visum fuit in Domino, exequi nixus sum.

APÊNDICE

Triduo Sacro na igreja de Santo António em Roma⁽²⁵⁾

Roma, Arq. Inst. Port. S. António, *Libro delli Decreti appartenenti alia Regia Chiesa di S. Antonio de Portoghesi dall Anno 1744 all Anno 1771.*

Beatissimo Padre. Il Governatore e Deputati della Regia Chiesa de S.to Antonio de Portoghesi, umilmente prostrati al bacio dei SS.mi Piedi di V.ra Beatitudine, con tutto l'ossequio Le rappresentano aver fissato di fare un Triduo da principiarsi in detta chiesa la mattina del prossimo lunedì coll'esposizione del Venerabile, in ringraziamento al Signore Iddio d'aver preservato del flagello seguito in Lisbona la M.tà del Re e la sua Famiglia Reale, oltre l'altro Popolo di Lui suddito. Per animare pertanto il Popolo di Roma a concorrere a tal divozione supplicano gl'Oratori umilissimi la Sovrana Clemenza della Santità Vostra a degnarsi concedere Indulgenza Plenaria a chi confessato e comunicato visiterà in uno dei detti giorni la medesima chiesa e distinguere insieme una si necessaria funzione con quelle maggiori Grazie ... che sembrano più adattate e più proprie al sublime intendimento della Santità Vostra. Che della Grazia & Pro Gratia juxta petita. Die 20 Decembris 1755. Benedictus PP XIV.

Beatissimo Padre. Essendosi determinati il Governatore e Deputati della Ven. e Regia Chiesa di S. Antonio dell'Inclita Nazione Portoghesi Oratori unilissimi della Santità Vostra di suffragare l'anime de fedeli restati oppressi nelle ruine del terremoto accaduto ultimamente nella città di Lisbona, con una quantità di Santi Sacrificii supplicano riverentemente la Somma Benignità Sua ad aggraziarli di privilegiare per tre giorni tutti gl'altari della mentionata loro chiesa. Che della Grazia & Ex Auditoria Sanctissimi. Die 26 Decembris 1755.

Sanctissimus benigne annuit pro gratia, scilicet, ut omnia intrascriptae ecclesiae altaria pro Missis dumtaxat in decursu trium continuorum dierum in sufragium animarum fidelium defunctorum de quibus in precibus celebrandis et applicandis perinde habeantur ac si privilegiata fuissent. Boschi Secret. &

Estes são os dous Memoriaes a resposta das sobreditas graças, os quaes ficam repostos no nosso Archivio. (Assinaturas).

⁽²⁵⁾ Das graças extraordinárias pedidas em favor das vítimas do terramoto faziam parte: indulgência plenária aos visitantes da igreja e altar privilegiado aos celebrantes.